ANO 10.º LISBOA — SABADO, 7 DE JUNHO DE 1930 N.º 2809

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A BORDO do "Thysville", da "Compagnie Belge Maritime", que foi duma cativante amabilidade para com os seus hospedes, regressaram hoje a Lisboa os jornalistas portugueses que foram á Belgica retribuir a visita dos seus confrades belgas.

Os nossos camaradas veem encantados com a viagem e com todas as gentilezas de que foram alvo nas três cidades belgas que visitaram oficialmente: Antuerpia, Bruxelas e Liége.

Esta visita serviu para aproximar mais ainda os dois paises que em Africa, como salientou o rei Alberto na audiencia que concedeu aos jornalistas portugueses, têm 2.000 quilometros de fronteira comum e interesses identicos a defender.

Esta embaixada jornalistica foi brilhantemente cheflada pelo nosso presado camarada do *Seculo*, Cristovam Aires, que marcou notavelmente o seu logar como orador de palavra facil e elegante, tendo chegado a arrebatar os belgas em certas passagens dos seus discursos.

Do *Diario de Lisboa* regressaram o nosso querido camarada dr. Norberto Lopes, cuja reportagem telefonica da audiencia régia marcou um belo estôrço jornalistico, e o nosso presado colaborador e distinto caricaturista Francisco Valença, que alcançou um vivo sucesso entre os belgas com as suas notaveis caricaturas.

* * *

TENDO-SE suscitado uma pendencia entre o sr. Eduardo Schwalbach, director do nosso colega *Diario de Noticias*, e o sr. Coronel Fernando Mousinho de Albuquerque, Intendente Geral da Segurança Publica, as testemunhas srs. Fernando Augusto Borges, Vasco Borges, Augusto M. F. Beirão e José Alberto de Faria, em acta vinda hoje a publico, consideraram, após as diligencias da praxe, esclarecidos factos que haviam determinado a pendencia, reconhecendo não haver motivo para que ela prosseguisse e dando-a por liquidada com honra para ambas as partes.

* * *

DA sr.ª D. Laura Palha Infante de la Cerda, ilustre tesoureira da comissão de senhoras angariadoras de donativos para o Pavilhão de Tuberculosos do Lumiar, recebemos as contas detalhadas da récita do Gimnasio e tourada do Campo Pequeno, que publicaremos na proxima segunda feira e cujas receitas liquidas foram, respectivamente, de esc. 22.883$60 e 53.145$03.

* * *

O SR. dr. Jardim de Montesão realiza hoje, ás 21,30, na Escola de Pedro Nunes, uma conferencia subordinada ao titulo: "A Sociedade Francesa nos principios do seculo XVII„.

* * *

FOI publicado o decreto que reorganiza a Faculdade de Farmacia.

* * *

POR decreto foram definidas as atribuições da comissão encarregada de organizar a carta escolar de Portugal.

Um Português

Encontrar uma alma — uma verdadeira alma, rica de generosidade, fluente de afecto, irradiante de simpatia e carinho — é uma coisa cada vez mais dificil, neste mundo de egoismos ferozes e de tristes miserias.

Inteligencia, talento, energia, subtilesa, astucia — ainda se encontram sem esfôrço. Mas uma alma!... Um amigo meu queixa-se de só ter adivinhado a sombra de duas ou três. E viajou por toda a Europa, e tomou contacto com os meios mais diversos... Talvez ele exagere um tanto. Não tanto, porém, que a sua queixa não seja bastante justificavel. Ou porque realmente a não possuam, ou porque desejem egoistamente poupá-la — os homens revelam-se avarentos dessa prodigiosa fôrça de comunhão e amor...

Tambem, quando aparece algum que não é assim, como nos atrai, como vão para ele as nossas melhores ternuras e a nossa viva solidariedade!

E' esse o caso de João Luso — o escritor e conferencista ilustre, o jornalista brilhante e prôbo — que nunca negou auxilio ou estimulo a ninguem, que nunca deixou de abrir os seus braços aos compatriotas que no Rio de Janeiro — onde o seu nome e a sua obra alcançaram ha muito o prestigio merecido — o procuram e lhe pedem conselho ou ajuda, sobretudo se porventura se trata de um escritor ou de um artista.

Nenhuma vaidade, nenhuma inveja, nenhuma baixa emulação existem neste português de legitima raça. Despido de ambições, não o perturbam as ambições dos outros, nem as despreza. E quantas ele tem encaminhado, dirigido, esclarecido, não pretendendo outro premio que não seja a alegria alheia, o bem-estar do amigo ou do camarada.

Na sua retumbante e respeitada tribuna do *Jornal do Comercio* — esse *Times* brasileiro — João Luso tem constantemente, entusiasticamente proclamado, com limpido patriotismo que não desfalece nem se entibia, as virtudes da nossa Patria e dos nossos homens. Ha talvez quem ignore entre nós esta sua antiga, tenaz e devotada propaganda. Mas quem tenha ido alguma vez ao Brasil — não a desconhece. Ela é de facto tão luminosa, tão desinteressada e tão digna, que um artigo de João Luso constitui para todos quantos o lêem, materia de fé, e uma consagração para aqueles que louva. A honestidade elegantissima do seu espirito — uma das maiores qualidades desse prosador e critico excelente — o publico venera-a, e dá-lhe a ele autoridade incontestada e incontestavel.

João Luso, depois de ter passado em Portugal escassos dias, vai regressar ao Rio de Janeiro. Não o festejámos em excesso, não o cercámos talvez de todo o ambiente de cordealidade e de admiração que lhe era devido. Mas sei que a sua alma vai contente — de tal modo a bondade o descortina, bondade, mesmo onde esta não cabe... Aliás, João Luso pôde bem avaliar, embora rapidamente a gratidão e a devoção que lhe votam os portugueses — que nesse português de além-mar vêem um dos melhores e mais nobres representantes da Patria que todos amamos, e cuja imagem nele se engrandece, purifica e sublima pela dôce magia da saudade...

JOAO DE BARROS

O 2.º Concurso do "Diario de Lisboa"

Causou a maior ansiedade a noticia que demos ontem da proxima organização do nosso 2.º Concurso. Pela maneira como foi recebida essa boa-nova ha a certeza de que lhe está reservado um formidavel exito.

O grande Concurso é baseado em figuras ilustres e em factos notaveis da Historia de Portugal, com versos maravilhosos do grande poeta Silva Tavares.

Os primeiros premios -- que em breve serão revelados -- vão causar verdadeira sensação.

O Concurso das Figuras Ilustres e Factos Notaveis da Historia de Portugal

vai constituir um grande acontecimento de cultura, de interesse e de beleza.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director.* — E' com muito prazer que registo o exito alcançado pelo vosso jornal, na patriotica campanha em defezo da lingua portuguesa, verificado através o ultimo decreto sôbre marcas, tabuletas e cartazes, promulgado pelo Ministerio da Instrução. Evidentemente esse decreto visa não só a defesa da nossa lingua, como a nacionalização da nossa produção.

Na sua boa fé e com as melhores intenções, o govêrno salvaguardou determinados interesses adquiridos, sem se aperceber, talvez, que abria algumas portas de saida facilmente aproveitaveis por quem deseje fugir ao seu lial cumprimento.

E', pois, da maior conveniencia lembrar ao sr. ministro de Instrução a necessidade absoluta da publicação dum suplemento obrigando todos os fabricontes de produtos portugueses a indicar nos seus artigos, de forma bem visivel, a designação: *fabricado em Portugal*, o que dará inteira eficiencia ás medidas adoptadas e permitirá a todos os portugueses conhecer o verdadeiro valor da Industria Nacional.

Espero, pois, que v. insista convenientemente neste assunto do maior interesse para o nosso pais e no qual estão empenhados todos os industriais verdadeiramente ciosos de bom nome português.

Um Industrial Português

* * *

REALIZOU-SE hoje, em Setubal, devendo prosseguir ámanhã e depois, uma reunião magna das Comissões Administrativas das Juntas Gerais do País, para se estudar a maneira de propôr ao govêrno a materia a introduzir no futuro Codigo Administrativo, no que respeita áqueles orgãos de administração.

* * *

EMBARCA amanhã no "Bagé", de volta ao Rio de Janeiro, o ilustre escritor João Luso, que tão dedicadamente tem sabido defender os altos interesses da arte e das letras portuguesas no Brasil. A João Luso, que segue acompanhado de sua esposa, os mais sinceros votos de bôa viagem e de pronto regresso.

* * *

VEIO ontem ao *Diario de Lisboa* agradecer a cooperação que lhe prestámos na sua festa, aliás justissima, realizada ha dias no Coliseu dos Recreios, o notavel tenor português José Rosa.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje a conta demonstrativa da gerencia dos fundos á ordem da comissão incumbida de propôr e executar o programa sôbre a batalha de Ourique.

* * *

FOI publicado o decreto que nomeia delegado de Portugal á 2.ª Conferencia Mundial de Energia os srs Poole da Costa, Taborda Ferreira e Ezequiel de Campos.

* * *

SEGUE para Praga, na proxima quarta-feira, o sr. dr. Veiga Simões, ilustre ministro de Portugal em Praga, Viena e Budapesth.

Radiotonia

Programas escolhidos

Lisboa C T 1 A A (320 m).—ás 21,00:

I parte—«Sinfonia em fá menor», de Cesar Frank, Orquestra Sinfonica de Filadelfia, I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X partes.

II parte — «Bohéme» («Che gelida manina»), de Puccini, e «Palhaços» («Vest' la Giubba»), de Leoncavallo, por Miguel Fleta; «Rapsodia Hungara n.º 2» (piano), de Liszt, 1.ª e 2.ª partes, por Wilhelm Backhaus; «Ernani», de Verdi («Oh Sommo Carlo»), por Franci, Palet e Urbine, («Gran Dio»), por Benvenuto Franci; «Fausto», ouvereure, I e II partes, de Wagner, pela Orquestra Sinfonica de Londres; «Dança macabra», de Saint-Saens, I e II partes, pela Orquestra Sinfonica de Filadelfia; «Lakme», de Delibes, e «Werther», de Massenet, por Tito Schipa.

III parte — «Carmen Sylva» e «Eva», valsas, pela International Concert Orchestra; «Partida» e «Serenata», por Samil; Fados «Alice» e «Tango», por Maria Silva; «Fado Penim» e «Canção do Norte», por Adelina Fernandes; «Si vas a Paris, papá» (one step) e «Ovacion y vuelta», passo doble, pela Banda Hotel Nacional de Madrid; «Come west, lettle girl (come west fox-trot) e «Makin'whoopee» (fox-trot), George Olsen and his music; «Jotica» e «De la huerta real», Pepita Llaser; «Sparkling waters of waikiki» e «Blue hawaii», valsas, Hilo Hawaiian Orchestra.

Do estrangeiro:

A's 19.00, de Madrid (424.3 m.): Recital de piano (Balakirew, Paganini, Chopin, Ravel, Albeniz). Recital de violino (Tartini, Bach, Dvorak, etc.). Concêrto d'orquestra (Chapi, Barbieri, Granados).

A's 19.20, da Torre Eiffel (1.445,8 m.): «Le bonhomme Jadis», de Henry Murger; «Fourberies de Nérine, de Théodore de Banville.

A's 19.30, de Paris P. T. T. (447 m.): «Les p'tites Michu», opereta (Messager).

A's 19.45, de Radio-Paris (1.724.1 m.): Concêrto d'orquestra, I parte (Mozart, Delibes, Boccherini, etc.). A's 20.30: II parte (Goldberg, Schubert, Wadteufel, etc.). A's 21.00: Concêrto de violoncelo (Cui, Delibes, Nin). «Quatuor» (Haydn).

A's 20.00, de Toulouse-Radio (381 m.): operetas (Fiorito, Audran, Lehar, Planquette). Orquestra vienense (Sibélius, Heymann, Lehar, etc.). Musica militar (Visent, Canados, Domingo).

A's 20.00, de Rabat (416.4 m.): Concêrto de orquestra, Solos de canto e saxofone (Berger, Kreutzer, Offenbach, etc.). A's 21.00: Danças modernas (Smet, Barbirolli, Kern, Serras, Chevalier, etc.).

A's 20.02, de Roma (441.2 m.): Concêrto variado.

A's 20.05, de Londres-Regional (356.3 m.): «Quatuor em ré» (Mozart). Canto espanhol, italiano, eslovaco, etc. «Quatuor em dó menor, op. 51» (Brahms).

A's 20.40, de Londres-National (1.554,4 e 261,3 m.): Concêrto. Musica de Haydn Wood.

A's 21.45, Musica de dança.

A's 21.00, de Argel (363.6 m.): «La délaissée», comédia de Max Maurey.

A's 21.05, de Barcelona (349 m.): Concêrto (Hahn, Fétras, Humphries, Tagson).

A's 21.10, de Huizen (1.875 m.): Concêrto d'orquestra (Wagner, Massenet, Rubinstein, Godard, Strauss, Tschaikowsky, etc.) e declamação.

Os nossos pobres

Os proprietarios das casas de Utilidades da Rua Buenos Ayres, 38,38 A e Drogaria Cabral, Rua do Rato, 30, ofereceram-nos 20 rifas de uma maquina de costura a qual será soreada pela lotaria de Santo Antonio da Santa Casa de Misericordia. Agradecemos.

REGINA

Peça V. Ex.ª em todos os estabelecimentos, Bars e Leitarias os Chocolates

"Comacompão"

DELICIOSO LUNCH

Rua Sá de Miranda, 2 – LISBOA

TELEF. BLM. 167

Depois dos Touros

Jantar na cave **Abadia**

CAMBIOS

7 de Junho

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$69,5	2$71
New-York	22$17	22$23
Zurich	4$29	4$31
Roma	1$16,5	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$40	2$50

TAUROMAQUIA

A tourada de amanhã no Campo Pequeno proporcionará aos «aficionados» as brilhantes lides dos cavaleiros Simão da Veiga filho e João Nuncio, do finissimo espada "Cantimplas" e do festejado, Agostinho Coelho

Ha entusiasmo grande pela corrida de ámanhã no Campo Pequeno, em festa de Agostinho Coelho, que, tendo conquistado a simpatia e a admiração do publico, pela sua valentia e boa vontade de sempre e artistico e acertado toureio, e tendo já nessa circunstancia uma garantia de exito da sua festa artistica, elevou ao maximo as probabilidades de uma animadissima festa, reunindo um grupo magnifico de toureiros e um soberbo curro de touros que têm feito sensação em Lisboa, através das fotografias expostas por varias montras.

AGOSTINHO COELHO

O valoroso artista que faz amanhã a sua festa

O «espada» «Cantimplas» é um dos mais afiligranados toureiros da moderna camada de novilheiros, sendo fino no capote e na muleta e superior em bandarilhas. Em todas as corridas o demonstra e ainda no ultimo domingo, na praça de Tetuan, Madrid, alternando com dois novilheiros mexicanos que estão fazendo furor.

O trabalho de «Cantimplas» mereceu á Imprensa de Madrid unanimes e calorosas referencias.

Traz o seu bandarilheiro «Sordo» e lidará dois touros desembolados.

Os cavaleiros Simão da Veiga, filho, e João Branco Nuncio representam a mais alegre e fina escola de tourear a cavalo e a sua apresentação em competencia está animando e interessando vivamente, tanto mais que entre os touros de cavalo haverá um a duo pelos dois artistas. Agostinho lidará a sós o touro «Dourado», pertencente, como os restantes da corrida, ao sr. dr. Emilio Infante. Este touro foi o que o colheu em 27 de abril, á «gaiola», e a sua lide ámanhã começará pela mesma sorte. Os bandarilheiros Luciano, Alfredo dos Santos, Custodio, «Angelillo» e «Alfarero» e o grupo de forcados de que Manuel Burrico é cabo completam o cartaz.

Principia ás 17 horas.

Variedades taurinas, ferra de 16 novilhos e lide de touros e vacas em Algés no proximo dia 10

Como temos dito, as pessoas que se apresentarem na bilheteira dos Restauradores, munidas das senhas-convite que têm sido distribuidas pela cidade e serão ámanhã distribuidas na Praça do Campo Pequeno, para o grande festival taurino de terça-feira em Algés, têm direito a adquirir um sol ou um sombra-sol por 2$50 e uma sombra por 5$00. Essa troca só pode ser feita ámanhã, domingo, desde as 15 horas, e na segunda-feira, das 10 ás 21.

A bilheteira volta a abrir na terça-feira, mas já não se trocarão mais senhas.

O espectaculo compõe-se de uma «ferra» de 16 novilhos, em que tomam parte dois grupos de «agarras», constituido um pelos rapazes conhecidos nos bairros populares e outro por destemidas raparigas; e da lide de quatro touros e quatro vacas, em que tomam parte o mesmo grupo de raparigas como forcados, o cavaleiro amador José Casimiro Gomes, os bandarilheiros Antonio de Carvalho e Pedro Gorjão, que lidará um touro a sós, um grupo de bandarilheiros alunos da Escola Antonio de Carvalho, uma destemida amadora que fará a emocionante sorte de «D. Tancredo» e outros elementos destinados a uma grande animação.

Serão oferecidos camarotes aos comandantes das unidades alemãs surtas no Tejo.

Corrida da Imprensa

Comunica-nos o sr. dr. Emilio Infante da Camara que, constando-lhe estar em organização a «Corrida da Imprensa», a favor da sua Caixa de Previdencia, oferece, expontanea e gratuitamente um dos touros melhor tipo da sua ganaderia, e que por sê-lo, desejaria fôsse lidado em pontas.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

No Salão Nobre dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses á rua Camilo Castelo Branco, á Rotunda, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, uma sessão solene, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, Govêrno, Camara, Corporações Congeneres, etc. sendo orador o nosso camarada do «Diario de Noticias» sr. Armando Boaventura, para entrega de medalhas, descerramento de retratos e inauguração duma auto-maca.

Audição de discipulos de Viana da Mota

Realiza-se no dia 14 á noite no Salão do Conservatorio, a audição dos alunos de Viana da Mota. Os convites podem ser requisitados no Conservatorio, onde tambem se efectua a marcação de lugares todos os dias, das 13 ás 16 horas.

Paquete "Colonial"

O paquete «Colonial» da Companhia Colonial de Navegação partiu hoje para os portos da Africa Oriental e Ocidental, com 345 passageiros e um grande carregamento.

Automovel Club de Portugal

Informamos os nossos consocios e todos os automobilistas, que a partir de 1 de Julho passará a vigorar as eguinte ta-bela para os triptycos e «Carnets de passages en Douane» (documentos necessarios para os automoveis de Turismo passaremas fronteiras).

TRIPTYCOS—(Só passados aos socios do A. C. P.—Validade um ano).

O preço por triptyco será de 15$00 para cada paiz em vez de 35$00.

CARNETS DE PASSAGES EN DOUANE—(Valido pelo prazo de um ano indistintamente para os seguintes paizes: Alemanha, Austria, Belgica, Luxemburgo, Brasil, Bulgaria, Dinamarca, Eygpto, Espanha, Estonia, Finlandia, França, Algeria, Marrocos, Tunisia, Inglaterra, Grecia, Holanda, Hungria, Irlanda, Italia, Tripolitania, Letonia, Lituania, Noruega, Polonia, Portugal, Romania, Servia, Suecia, Suissa e Tcheco-Slovaquia.

Preço para os socios: 80$00 em vez de 125$00.
Preço para automoveis de aluguer: (Mediante apresentação de qualquer socio) 125$00 em vez de 300$00.

Para automoveis particlares cujos proprietarios não sejam socios do A. C. P. mas apresentados por qualquer socio: 300$00.

Certificados internacionais de condução

Para os socios 35$00 em vez de 62$00.
Para automoveis de aluguer 55$00 em vez de 100$00.
Para automoveis particulares pertencentes a individuos que não sejam socios do A. C. P. 120$00.

Esta importante redução na Tabela de preços actualmente em vigor tem por fim não só dar o maior numero possivel de regalias aos nossos consocios como facilitar a saida para o estrangeiro dos automoveis de aluguer concorrendo assim o A. C. P. para o desenvolvimento do Automobilismo e do turismo internacional.

A Direcção

ATLAS

O MELHOR CALÇADO

Abriu a ESTAÇÃO DE VERÃO nos DEPOSITOS DE LISBOA:

R. AUREA, 198. R. AUGUSTA, 149. | R. DO CARMO, 87. R. DO LORETO, 38.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Godim, D. Guilhermina Varenes, D. Maria Evelina Vechi Rebelo de Andrade, D. Maria do Carmo Cayola da Mota, D. Helena Palmeirim Costa, D. Maria Ana de Andrade Bastos Reynolds, D. Adelaide da Silva, Freitas Correia e D. Maria da Silva Pinto.

E os srs.:

D. Antonio de Queiroz de Bragança, D. Antonio Luis de Freitas Lancastre (Louzã), Henrique de Castro Constancio, Alexandre Maria de Saldanha da Gama Cabedo (Zambujal), Nicolau O'Neill e Pedro Maria dos Santos Euzebio.

— Faz anos ámanhã, a menina Maria da Paz Batalha Manzoni de Sequeira, gentil filhinha da sr.ª D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira e do nosso querido amigo e administrador dêste jornal, sr. Antonio Manzoni de Sequeira.

Casamentos

Para seu filho Fernando José, foi pedida em casamento, pela sr.ª Marquesa de Alegrete, a sr.ª D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, filha da sr.ª D. Febronia de Abreu Saraiva e do sr. Felix Saraiva, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês.

A Caridade

No São Luis-Cine

— Está sendo o assunto de todas as conversações, no meio mundano, a lindissima festa que na tarde de 14 do corrente se realiza no São Luis Cine, a favor de varias obras de caridade, na qual se representará, por um grupo de crianças da nossa melhor sociedade, a revistinha em dois actos, original do sr. Rui Correia Leite, que expressamente a escreveu para ser representada na tarde de 13, dia de Santo Antonio, na elegante residencia da sr.ª D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva, e do sr. dr. Lafayete de Carvalho e Silva, secretario da Embaixada do Brasil, em Portugal; num pequeno palco armado no salão de recepções, onde diariamente prosseguem com toda a actividade os ensaios, e que os ilustres diplomatas a cederam para ser levada no São Luis Cine, em «matinée» de caridade.

Os poucos bilhetes que restam para a «matinée» do dia 14, no São Luis, devem ser requisitados pelo telefone Trindade 138.

Pontos de reunião

No Nacional

Esta noite, a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião nêste teatro, onde se representa a peça de Nicodemi «Hora Imaculada», tradução do saudoso poeta Augusto Gil.

No S. Luis Cine

A segunda semana do filme «Prémio de Beleza», nêste aristocratico «cine», continua batendo o «récord», exgotando todas as noites a lotação, recordando-nos ter visto na assistencia, nas sessões de quinta e de ontem:

Madame With, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Cecilia Arenas de Lima, D. Assunção Morales de los Rios de Camara, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Sofia Ferrari de Vasconcelos de Abreu, D. Livia de Arriaga e Cunha de Melo Breyner, Madame Antonio José Pereira e filha, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Forte, D. Maria Isabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Barbosa de Guimarães Serodio, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, Madame Ferreira Borges, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Inês Guedes Teixeira de Aguilar, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Luisa de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Julia Assis de Brito, Madame Eduardo de Serpa Ferreira, D. Fausta Gosta, Madame Francisco Assis de Brito, D. Alice Abecassis Seruya, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, D. Maria Luisa Bramão Reis, Madame Garcia Peres e filha, Mademoiselle Sabrosa de Melo e Castro (Galvêas), etc.

No Royal Cine

Assistencia elegante á exibição de ontem do filme sonoro «Alma Andaluza»:

Condessa de Calhariz, Baronesa de Almeida Santos, Alice Munró dos Anjos, D. Mary Peixoto e filha, D. Maria Amaral Fortes, D. Margereth May de Carvalho, D. Helena Gandon Duff Burnay, D. Maria Amaral Fortes Queriol, Madame Moutinho de Almeida e filha, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria da Penha Vieira de Andrade, D. Mau de Mendonça, D. Eva Nascimento e filha, D. Maria Otolini Diniz, D. Maria da Costa Lima Vilar, D. Cristina Vazz Monteiro e filha, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro, da Silva Avelar, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazareth, Madame Salvador e filha, Mesdemoiselles Anjos, etc.

CASA DE SAUDE DE BENFICA

MEDICINA E CIRURGIA

Rua de Duarte Galvão, 54 — Tel. B. 65

ESTA CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Optimas instalações. Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. Não se recebem doenças contagiosas ou mentais.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Fado na Jansen

TODAS AS NOITES — Entrada livre

Chá das cinco

Numa Penitenciaria

Em São Quintino, Cidade da California, ha uma Penitenciaria cujo novo director, o sr. H. Shuder, é uma pessoa inteligente, boa e moderna... como se vai ver.

Entende o sr. Shuder — e nós estamos perfeitamente de acôrdo com ele — que não é humano nem inteligente, da parte da sociedade, encarcerar durante anos um homem, não o deixando ou não o fazendo trabalhar. E, então, vá de lhes ensinar diversos oficios, quando os não têm, ou de os fazer praticar nos que já conhecem.

Ultimamente, porém, teve o modernissimo funcionario «yankee» uma ideia bizarra: abrir para os penitenciarios que dirige, duas escolas: uma de navegação maritima e outra de aviação.

Um condenado que tirou o curso da Universidade de Yale servirá de instrutor de aviação dos trezentos presos que já se matricularam nessa classe; e um estudante da Escola Naval, tambem condenado, ensinará a pilotagem maritima, a cem dos seus companheiros de presidio.

A numerosa concorrencia de presos a estas duas carreiras têm um significado curioso: alguns daqueles homens que na vida não souberam orientar-se, vão, enfim, aprender a tomar um rumo e a navegar entre os escolhos da existencia; e os outros, procuram a Aviação, porque as asas representam a sua ansia de subir — e de fugir...

FELIX CORREIA

O "rendez-vous"

da nossa sociedade

Muitas pessoas marcaram mesas hoje no «York Bar», por se terem informado de que ali se fazem bebidas como nos melhores «bars» do mundo, sendo, além disso, o ponto preferido pela nossa sociedade.

Costa do Sol

ALMOÇOS E JANRARES TODOS OS DIAS

Restaurante do Casino Internacional

MONTE ESTORIL

REGINA

Primeiro Concurso e Féstas dos Rebuçados

'Azes de Foot-ball'

Sorteio de 55 valiosos Brindes

Rua Sá de Miranda, 2 — LISBOA

Telef. Bim. 167

AMANHÃ, DOMINGO

No Grande Restaurant de Carnide

Grande atracção — Cozinha á Camponeza

ABERTO TODA A NOITE

Visitem esta maravilha, situa o no «terminus» da linha

TELEFONE BENFICA 201

BEBAM as aguas de

Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso

as UNICAS aguas alcalinas portuguesas premiadas com GRAND PRIX na Exposição de Sevilha

A agua das nascentes VIDAGO apresenta no rotulo o

VIDAGO PALACE HOTEL

Fixe bem o rotulo

Pedidos a

VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS

PORTO — Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 319

LISBOA — Av. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296

Entregas imediatas ao domicilio

JOIAS-PRATAS

VERRERIES DE

LALIQUE

MIRANDA & Fº

LISBOA PORTO

UMA NOTA

A industrialização do Arsenal da Marinha

Recebemos do ministerio da Marinha a seguinte nota oficiosa.

O capitão de fragata engenheiro construtor naval sr. Raul Cesar Ferreira concedeu ao «Diario de Lisboa» uma entrevista acêrca da entrega do Arsenal da Marinha á industria particular.

Conforme o sr. ministro da Marinha tem afirmado publicamente, por mais de uma vez, o problema encontra-se ainda presentemente em estudo e é, portanto, prematuro tudo quanto se afirmar desde já, acêrca da forma como será resolvido.

Certo é, contudo, que o Govêrno deliberou procurar uma solução satisfatoria para este momentoso assunto, um dos mais importantes de quantos correm pela pasta da Marinha, e que adoptará a fórmula conciliatória mais conveniente, entre os superiores interesses do Estado e dos seus servidores.

Conforme a opinião geral, ratificada tambem pelo sr. engenheiro Raul Cesar Ferreira na sua entrevista, o Arsenal produz em desfavoráveis condições de rendimento, apesar da boa vontade de quantos lá trabalham. E' para obviar a este estado de coisas que o Govêrno, no cumprimento da sua missão resolveu estudar o problema da industrialização daquele estabelecimento fabril, cujjas precárias condições de eficiencia se podem ajuizar pelo facto de ter sido necessario mandar reparar na industria particular uma grande parte dos nossos poucos navios.

Não é proposito do Govêrno, ocioso seria dize-lo, entregar o Arsenal da Marinha á cobiça e á usura particular, mas sim a quem der as necessarias garantias de o administrar com proveito para o pais, para os engenheiros e para o operariado.

Menos ainda é seu intento desatender qualquer possivel dificuldade de caracter politico ou militar que se prenda com a industrialização projectada.

Tornando-se aquela fabrica um grande estabelecimento de construções e reparações navais, como são todos os arsenais, não só se atenuará, até certo ponto, a crise do desemprego, mas como se atrairão para o ramo mais interessante da sua especialidade os nossos engenheiros construtores navais, que por falta de incentivo, procuram exercer a sua actividade fóra do ambito do Arsenal da Marinha.

Exposição de Pratas

Continua a ser o assunto da semana pela sua grandeza dos objectos expostos e entre todas as pratas cinzeladas e joias de alto valor artistico; a que tem surpreendido bastante é a Salva a «Primeira missa no Brasil», trabalho grandioso de cinzel. Entre os visitantes tivemos ocasião de vêr:

Madame Gomes Barbosa, Mademoiselle Gomes Barbosa, dr. Trancoso, João Pires Correia, Madame Geada, Godinho de Abreu, Madame Tudichum, Madame Borges, etc.

Café-Restaurant Campo Grande

Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

"A BOLA,,

A 100.ª representação da revista do Avenida

Para uma revista, cem representações, são as bôdas de ouro. Não é velhice; é a eternidade. «A Bola», uma revista que o espectador tem que vêr, pelo menos, três vezes, alcança hoje a sua centesima representação. E', pois, o triunfo, a consagração popular, a demonstração de que venceu em toda a linha, mantendo-se no cartaz e na bilheteira, para o publico e para os criticos que a elogiaram, na vanguarda dos melhores exitos do genero.

E bem o merece! «A Bola» é uma revista estruturalmente portuguesa, de bom recorte, alegre, pintada com alegria, movimentada de numeros esfusiantes, moderna, sem ser estrangeira, dialogo gracioso, quadros de critica ou «feerie», que impressionam vivamente a retina, bôa musica, bons scenarios, bom guarda-roupa, e bem representada.

Mas não está como na primitiva. Como um livro que rapidamente se esgota e se faz nova edição, «A Bola» entrou na sua segunda fase. Não melhorou porque a «premiére» foi um triunfo. Mas ficou mais completa, digamos mesmo, perfeita, insubstituivel e inegualavel.

Algumas imagens do que é a revista: Um lindo quadro de fantasia, que é a nossa querida terra, longes de aldeia, nos quais se destacam figuras campezinas, que falam ao nosso sentimento e á nossa alegria. E' um quadro em cheio, risonho, colorido, sádio, ofuscante de sol, que nos reconforta a alma e distrai de ponta a ponta. Outro, que é um verdadeiro achado, a «Guitarra Humana», escola de certa corporação citadina, de tal humorismo, que somos obrigados a rir, a rir sempre, cada vez mais e com mais vontade. Numeros admiraveis de cortina, alguns bailados com arte. Os «Taratas» o «Trevo», a «Sopeira e o caixeiro», esplendidas criações, que os Taratas são obrigados a trasir por entre os aplausos constantes e calorosos do publico. «Lisboa remodelada» é outro quadro, de indiscutivel oportunidade. «A rua da Amargura», magnifico «sketch», dá a nota dramatica e sentimental da revista. «Portugal em Sevilha», serve á maravilha para uma canção gitana, com «majas» lucilantes de «mantones», lindissima a musica, que suspira, melodiosamente, ao nosso ouvido. E ha ainda a destacar, entre tantas maravilhas de que a revista está cheia, «A Melodia do Pavôr», «charge» ao cinema sonoro, que é inimitavel como caricatura.

«A Bola» completa hoje 100 representações. Prossegue, pois, animadamente o jogo mais querido do publico, trasladado para o Avenida, numa revista que triunfou, cujo cartaz é escusado substituir, porque ha de chegar ao fim do ano, tendo todas as noites casas cheias e entusiasticos aplausos.

A Casa Varêta da rua de S. Paulo, 97, tem numeros certos e premiados.

Pelos teatros

Alves da Cunha

Alves da Cunha que vamos vêr, de novo no Gimnasio, no dia 14, interpretando «Henrique IV», de Pirandelo, fez a sua estreia neste teatro como artista, na noite de 11 de novembro de 1912, no principal papel da peça «A Volta», original do nosso querido camarada Nobre Martins. Tendo ali criado, mais tarde, já como empresario, as peças «Duas causas», «A Garra», «Negocios, são negocios» e outras, Alves da Cunha estava em pleno triunfo quando um incendio devorou a velha casa de espectaculos, destruindo-lhe todos os seus materiais e haveres. No mesmo teatro tambem fez a sua estreia, como artista, sua esposa D. Berta de Bivar, criando [illegible] genua da peça de Carlos Selvagem, «Nina [illegible] Aguias», realizando o seu debute, com um grande ambiente de carinho e de simpatia pelo [illegible]mento, no ano de 1920.

A "reprise" de hoje

«Hora Imaculada» volta hoje á scena. Basta dizer isto para se calcular o que será esta noite, no Teatro Nacional, de entusiasmo e de admiração pela peça e pela soberba interpretação que lhe empresta a ilustre actriz Amelia Rey Colaço. Escusado será lembrar que «Hora Imaculada» é de Nicodemi — o grande autor de tanta obra prima do teatro italiano — e que o seu traduter foi Augusto Gil — o consagrado autor do livro «Luar de Janeiro», sempre chorado mestre da poesia portuguesa. A «réprise» de «Hora Imaculada» é o acontecimento teatral desta noite. Amelia Rey Colaço vai, novamente, ser calorosamente aplaudida pelo seu trabalho, que é deveras notavel, segundo a critica a quando da «premiére».

Uma nova Opereta

No popular Teatro Maria Vitoria, onde continua em scena com exito invulgar a graciosa revista «Pé de Vento», está-se ensaiando uma nova opereta-fantasia, de Avelino de Sousa e Alvaro Santos, em 1 prologo, 2 actos e 10 quadros, sob o titulo sugestivo de «Historia do Fado».

Algumas das suas pitorescas scenas estão sendo executadas por Eduardo Reis e Sousa Mendes, desempenhando Maria das Neves o primeiro papel feminino, e tendo sido contratada uma das nossas mais notaveis cantadeiras, que cantará o fado á guitarra num dos quadros da opereta, intitulado «No Solar da Alegria».

Atrás do repostei·

O nosso camarada Alvaro de Andrade adquiriu para Portugal os direitos de representação da peça «Business», de Pierre Sabatier, que Vera Sergine e Henri Rollan estão interpretando, com grande exito, no «Theatre de la Renaissance» em Paris.

—E' já na proxima semana que no Teatro Nacional, se efectua a festa artistica do actor-empresario Robles Monteiro, com a 1.ª representação da peça «Alem-mar», de Pagnol, adaptação de Gustavo Matos Sequeira, da celebre obra «Marius».

—A Companhia de Zarzuela Rafaela Haro, que tem actuado ultimamente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, despede-se do publico desta cidade, amanhã, com a opereta «Los Gavillones», seguindo depois para Vigo.

—A «matinée» que amanhã deveria realizar-se no Teatro Apolo, promovida pela actriz Laura Ruth, ficou adiada por motivo de força maior, para o dia 15 do corrente.

—Consta que o bailarino Francis embarcará brevemente para o Rio de Janeiro, a fim de interpretar na Companhia Satanela-Amarante os seus bailados na revista «Agua-Pé» e os de «Tremoço Saloio».

—Promovida pelos alunos do Colegio Nun'Alvares a favor do seus colegas pobres, realiza-se hoje á noite, no Trindade, uma récita com as peças «O filho prodigo» e «O anjinho da pele do diabo», interpretadas pelos referidos estudantes.

Realiza-se na terça feira, no Teatro Nacional, a festa do camaroteiro Gouveia Pluto, com uma peça de grande sucesso da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Realizam-se amanhã, no Teatro Variedades, as ultimas representações da revista «A Parodia», com Santos Carvalho (do Porto), no «compére».

—Encontra-se melhor o actor Assis Pacheco, da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ha dias adoeceu repentinamente.

—«Um gato em pijama», é o titulo sugestivo da comedia cinematografica que hoje se exibe no Pavilhão Português. Neste aprazivel recinto estão fazendo as suas ultimas apresentações os bailarinos transformistas Diez Cabrejas.

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1/2 e 10 1/2

revista **SENHOR DA SERRA**

Saiu hoje o n.º 3 de

imagem

por 1$50 — a melhor ilustração cinematografica da peninsula

Royal Cine (Sonoro)

R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791

HOJE — A's 21 1/2 horas

O novo e grandioso programa sonoro em pleno exito

Alma Andaluza

CONDES A voz de DOUGLAS FAIRBANKS

no film Sonoro

A MASCARA DE FERRO

A LUVA DENUNCIADORA

HUDSON E ESSEX

para entrega imediata

EXPOSIÇÃO
NO STAND DA
AVENIDA DA LI-
BERDADE N.º 71

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

= Garage: R. Alexandre Herculano, 66 =

Desportes

Portugal no estrangeiro

Ha quem discorde neste momento da ida simultanea ao estrangeiro de duas «équipes». Não pertencemos a esse numero, sem todavia aplaudirmos reneticamente a ideia da Federação.

Não temos realmente o formidavel conjunto de 1928, os onze azes dessa temporada de gloria para as côres portuguesas. Mas possuimos um grande lote de regulares valores. Partiram vinte e nove jogadores e ainda cá ficaram alguns que não estariam mal em qualquer selecção A ou B.

O Belenenses recusou o seu concurso ás linhas nacionais.

Recusou-o num momento em que o seu concurso era mais precioso, numa altura em que os seus homens faziam falta.

Paciencia, não morre ninguem por causa disso. E oxalá que amanhã, quer em Marrocos quer na Belgica as nossas côres triunfem, e que esse triunfo seja o sinal de concordia a pôr ponto nesta imensa barafunda em que todos discutem, em que todos fazem aquilo que querem sem saberem bem aquilo que querem.

Unamo-nos todos e queiramos uma unica coisa em conjunto: A vitoria de Portugal...

Depois, o passado lá vai, esqueçamos tudo e vá lá esta teoria arriscadissima: Não seria tão bonito começar de novo?

Regatas em Pedrouços

Realizam-se amanhã em Pedrouços as grandes regatas de vela e de motor organizadas pelos clubes: Associação Naval de Lisboa, Club Nautico de Portugal, Club Naval de Lisboa e Sport Algés e Dafundo.

O programa é o seguinte:

VELA

A's 14,30, 1.ª *largada — dinghes (internacional 12 pés) para socios da Associação Naval de Lisboa.*

A's 15,15, 2.ª *largada — monotipos C. N. P. para socios do Club Nautico de Portugal.*

A's 16, 3.ª *largada — dinghes (équipes de três barcos)* 1.ª *«équipe» A. N. L.;* 2.ª, *C. N. P.;* 3.ª, *(mixta), C. N. L. e S. A. D.*

A's 16,45, 4.ª largada — *monotipos C. N. P.; («équipes» de três barcos),* 1.ª *«équipe», A. N. L.;* 2.ª, *C. N. P.;* 3.ª, *S. A. D.;* 4.ª, *C. N. L.*

MOTOR

A's 17,30, 1.ª *largada de outboards da classe C.*

A's 18, 2.ª *largada de outboards da classe D.*

A's 18,30, 3.ª *largada de outboards classe livre.*

Os premios constam de sete Taças de prata e medalhas.

Noticias diversas

E' no proximo dia 22 que se realiza o primeiro encontro Portugal-França de espada por «équipes» de 6 atiradores.

Os atiradores que fazem parte da nossa «équipe» são os srs.:

Antonio Mascarenhas de Menezes, Jorge de Paiva, Dr. Henrique da Silveira, Dr. Manuel Teixeira de Queiroz, Dr. Ruy Ferro Mayer, Frederico Paredes, Mario de Noronha e João Sasseti.

Destes 8 serão apurados 6 nas poules de treino e apuramento que se realizam nos dias 9, 13 e 17.

— Hoje realiza-se a prova de 2.ª categoria em florete

— Começam hoje as provas de atletismo do campeonato regional de Juniors.

As provas são organizadas pela Associação de Atletismo de Lisboa.

Pela exibição feita por alguns Juniors na «Taça Salazar Carreira», prevê-se que a luta, tanto hoje como amanhã, deve ser animadissima.

— No campo de Santo Amaro realiza-se amanhã o encontro entre o Operario, campeão da II divisão, e o Chelas, ultimo classificado da Divisão de Honra.

Se o Chelas ganhar permanece na sua Divisão. Se perder, temos o Operario na Divisão de Honra.

A vêr vamos.

— Continua amanhã o campeonato infantil de «foot-ball».

— Em Anvers, a Belgica bateu o Luxemburgo por 7-0.

— Foi experimentada já a piscina do Sport Algés e Dafundo, tendo dado esplendidos resultados.

Amanhã já nela tomam banho os socios daquele clube.

Depois será despejada e a sua inauguração está marcada para muito breve.

— No proximo domingo efectua-se no campo das Amoreiras, pelas 10 horas, um encontro no qual tomam parte comercian-

DO BRASIL

Propaganda da Literatura Nacional

pelas agencias de correio

O exemplo da Republica Argentina

Creio que vou dar-lhes em primeira mão esta noticia interessante: *por uma lei ha poucos meses posta em execução, a Republica Argentina atribuia ás suas agencias de correio a propaganda e venda de livros da literatura nacional.*

Li a noticia em uma cronica da revista de Buenos Ayres — *Caras y Caretas* — que escreve: «...As cinco mil repartições e agencias de Correios e Telegrafos que funcionam no país, realizam agora uma tarefa de difusão de cultura que é unica no mundo: vendem ao publico livros de auctores nacionais, fazendo-o com 20 0/0 de abatimento sobre os preços correntes nas livrarias». Mas ha mais; «o correio nada cobra pelo porte ao domicilio desde que a encomenda tenha sido feita por seu intermedio».

Resultados da patriotica iniciativa argentina: só na estação central dos Correios da cidade de Buenos Ayres, a média diaria da primeira semana atingiu apenas dez pesos de venda mas já na segunda semana subiu a $37.73 cents; na terceira a $84.65; na quarta $153.90 e na quinta semana a $258.74.

As casas editoras da Republica Argentina quizeram estimular os funcionarios postais, oferecendo-lhes uma percentagem nas vendas; mas estes recusaram a oferta, declarando ao Director dos Correios: «Cumprimos a Tarefa sem outro interesse que não seja o de contribuir para a cultura do nosso povo. Estamos bem recompensados com a satisfação de difundir a obra intelectual dos nossos compatriotas».

Não se sabe bem o que mais aplaudir: se a iniciativa inteligente do govêrno de uma nação tão progressiva, se a isenção dos funcionarios dos correios que deram tão grande prova do seu civismo e do seu interesse pela cultura do seu povo. E é o momento de referir aqui um facto que prova a já adiantada cultura do povo argentino: com um territorio proporcionalmente diminuto em relação á superficie da America do Sul, e com uma população que não excederá de dez milhões de almas, a Republica Argentina consome cinquenta e seis por cento do papel para jojrnais importado nêste continente americano!

Eis um exemplo de propaganda pratica, digno de imitação! Bem sei que nem tudo poderia ser copiado. Ignoro, por exemplo, as condições de venda dos editores argentinos, directamente ao publico. Os 20 0/0 que eles concedem ás encomendas requisitadas pelos correios não poderiam, ao que me parece, ser concedidos pelos editores portugueses. Resta-me dizer que nas agencias do correio argentino existem catalogos e réclames dos editores e dos proprios auctores e que é por eles que as encomendas são feitas. Este e outros detalhes de propaganda é que mereceriam ser copiados para estimular a leitura em Portugal.

CARVALHO NEVES

Shell Sports Club

Como nos anos anteriores vai êste Club, constituido por empregados da Companhia «Shell», realizar êste ano as suas festas desportivas, nas quais, pela primeira vez, tomam parte os melhores atletas da Delegação do Porto, que vem disputar as classificações aos seus colegas de Lisboa, Belem e Banatica.

O programa consta do seguinte:

Domingo, 8—A's 9 horas no campo das Salesias, gentilmente cedido pelo Club Belenenses, eliminatorias de desportos atléticos. Almoço de confraternisação e passeio fluvial a bordo de um vapor da Companhia.

Segunda-feira, 9 — A's 17 horas, no Campo de Sporting, amavelmente cedido pela sua Direcção, desafio de Foot-ball entre os teams de honra do Porto e Lisboa, para disputa da valiosa e artistica «Taça Delegação do Porto». Este jogo desperta grande entusiasmo, porque dos teams fazem parte jogadores da 1.ª divisão de afamados clubs de Lisboa e Porto, como José Luis, Joaquim Almeida, Severo, Reis, etc. A' noite, baile na sala dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

Terça-feira, 10 — «Dia da Shell», provas finais de desportos atléticos ás 15 horas, no campo do Stadio, obsequiosamente cedido, constando de Corridas de 100, 200, 400, 1500 metros, barreiras, estafetas, obstaculos, saltos lucta de tracção, lançamento do pêso e corridas de crianças, para disputa da «Taça Shell» e valiosissimos prémios oferecidos pelo pessoal da Companhia

As provas eliminatorias d'hoje nas Salesias constam de corridas de 100, 200, 400 metros e barreiras, categoria de juniors.

Audição de alunos

No dia 9 do corrente realiza-se no Conservatorio Nacional de Musica a audição dos Alunos da Escola Santa Cecilia, dirigida pelo tenor Antonio Prati, com um programa seleccionado e organizado com elevado gosto artistico.

Festas escolares

Amanhã e na segunda-feira, realizam-se no Liceu de Gil Vicente grandiosas festas para celebração do encerramento do ano escolar, tendo-se organizado para esse fim um programa de que consta uma conferencia do sr. dr. Fidelino de Figueiredo.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 151

Apêlo

Solicitamos novamente a caridade dos nossos leitores para Manuel Alves Barreto, o infeliz que abandonado pelo egoismo da familia se encontra na miseria sofrendo duma ulcera no estomago e tuberculose pulmonar.

A morada, que era na rua da Mouraria, é agora na rua do Sol a Sant'Ana, 16, onde pode ser enviado qualquer donativo, assim como á Administração deste jornal.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A caridade

Sanatorio Maritimo do Outão

E' hoje, ás 21 horas, que, com a assistencia do Chefe do Estado, se realiza, no Coliseu dos Recreios, o magnifico festival de arte e desportos em favor do benemerito Instituto da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que é o Sanatorio Maritimo de Outão. Entre os elementos que gentil e desinteressadamente colaboram no sarau de hoje, entre os quais é justo destacar os nomes gloriosos dos notaveis artistas portugueses que se despedem do publico de Lisboa, *Tomás Alcaide e José Rosa.* Os distintos sopranos Raquel de Bastos e Maria Tereza Carvajal, interpretarão tambem alguns dos mais aplaudidos trechos liricos.

Uma nota extremamente simpatica, nesta festa de caridade, é dada pelos academicos de Coimbra, que em pleno periodo de exames, e apesar das naturais preocupações desta época, não hesitaram, com aquela generosidade que é o apanagio das almas moças, em prestar o seu valiosissimo concurso á obra do Sanatorio do Outão.

Academia de Amadores de Musica

Na Academia de Amadores de Musica efectua-se brevemente um interessante concurso promovido pela Direcção Artistica desta escola e reservado aos alunos que frequentam as classes de Sciencias Musicais—grau superior—de piano, —graus suplementares e superiores— e de orgão.

No dia 16 realiza-se neste modelar estabelecimento de ensino uma audição dos alunos das classes de piano, canto, violino, solfejo, violoncelo, harpa, musica de camara, etc.

Mais duas musicas

de Cruz e Sousa

Cruz e Sousa é um compositor tão infatigavel como feliz nas suas produções.

Hoje foram postos á venda dois novos e interessantes trabalhos: a valsa «Valdosa», dedicada ao ilustre soprano ligeiro sr.ª D. Raquel Bastos, que fará a sua criação no dia 6, no concêrto do Coliseu a favor dos tuberculosos, acompanhando-a ao piano o autor; e o tango «Penas sem fim», que tem uma letra muito boa do poeta José Patricio.

A pé atravez de Portugal

Escreve-nos o sr. Eurico Silva pedindo que noticiemos que inicia hoje uma viagem a pé através de Portugal, percorrendo 122 étapes, numa extensão de 3.000 quilometros.

Satisfazendo o seu desejo, desejamos realize com felicidade o seu esforçado e patriotico intento.

Academia das Sciencias

A quarta conferencia do Instituto Mainense, promovida pela Academia das Sciencias, realiza-se na sala das suas sessões, no proximo sabado, ás dezasseis horas, sendo conferente o sr. conselheiro Fernando de Sousa,, que tratará de «Os caminhos de ferro. Historia breve e caracteristicas essenciais. A rêde ferroviaria nacional e a sua função economica».

Os cinemas

Maria do Mar

Afonso Lopes Vieira, a maior figura do movimento nacionalista em Portugal, personalidade eminente de escritor e de poeta, cuja elegancia moral e independencia de caracter são bem conhecidas, escreveu algumas palavras sôbre o grande filme português «Maria do Mar». *Não se trata dum reclame a que se prestaria um espirito de superioridade intelectual do autor eminente de «A Campanha Vicentina», mas tão sómente dum expontaneo eco da admiração dum dos maiores artistas portugueses, por uma obra de arte, que vivamente o impressionou. São de Lopes Vieira as palavras seguintes:*

«*Admiro em* Maria do Mar *o primeiro filme nacional em que a alma do povo português perpassa e vibra tal como é — sofredora e meiga, arrebatada e lirica. Lindo poema que o lirismo nativo enternece, idilio ritmado pelo mar que todo o envolve e enquadrado nos costumes e sentimentos de uma das populações mais cheias de caracter do país,* Maria do Mar *honra quantos cooperaram na sua realização, desde os artistas, entre os quais Adelina põe como sempre a nota do seu genio, até ás figuras populares, de tão poetico realismo».*

«*Para dar a* Maria do Mar *o valor universal de documento humano, bastariam as máscaras extraordinarias das velhas peixeiras, cujas almas andam tão vibrantes das lembranças dos naufragios e dos lutos, que basta tocar-lhes para que se exale delas a mais maravilhosa expressão de dor».*

BENEFICENCIA

Orfanato Escola Santa Isabel

As festas de verão em prol desta Instituição

Estão quasi concluidas as barracas que uma comissão de senhoras da nossa sociedade resolveu armar nos jardins do Orfanato Escola Santa Isabel, em beneficio de mais de 400 crianciinhas pobres, para as noites de 10, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 28 e 29 dejunho e 5, 6, 12, 13 19, 20, 26 e 27 de julho, desde as 21 horas á uma da madrugada.

São: 1) «a barraca das flôres» da sr.ª D. Emilia Homem de Melo e suas numerosas amigas.

2) «a barraca da Rainha Santa» do sr. Afonso de Albuquerque, auxiliado pelos seus amigos e distintas senhoras.

3) «a barraca do chá», propriedade da sr.ª D. Maria Inocencia Caldas Magalhães e suas amigas, ás quais foram tambem confiadas as

4) «Barraca de tombola e kermesse.

5) «Barraca de Pim-pam-pum e

6) «Barraca da pesca milagrosa».

A Direcção do Orfanato Escola Santa Isabel está muito reconhecida a todas as senhoras da Comissão Organisadora e a todas as senhoras das sub-comissões, que não se poupam a sacrificios para tirarem o maior resultado possivel destas festas.

No centro do jardim ergue-se o coreto, em que deverá tocar a banda de Sapadores dos Caminhos de Ferro, e dois electricistas estão preparando e distribuindo a iluminação por todo o recinto.

Mais um ano os srs. Condes da Tôrre se dignaram emprestar o material electrico, o que representa muitos contos de réis.

Previnem-se todas as pessoas que desejarem tomar parte nas festas que os bilhetes de entrada custam um escudo e se vendem no vestibulo do Orfanato.

Cada bilhete só dá direito a uma entrada.

MUSICA

Realiza-se no proximo dia 10, ás 21,30 horas, no Salão do Conservatorio, o anunciado recital da jovem pianista Albertina Saguer, o quel tem despertado o maior interesse no nosso meio musical. Tendo já prestado sobejas provas dum valor excepcional, é justificada a ansiosa espectativa de admirar como Albertina Saguer, quasi criança, domina as dificuldades tecnicas, expressivas e interpretativas dum programa que contém desde o severo João Sebastião Bach, com o «Preludio e fuga», Beethoven, com a «Clair de Lune», Chopin, com «Berceuse» e «Estudos» até Liszt e Alberniz, dos quais executará uma «Rapsodia» e um «Preludio».

— A aluna do Colegio da Bafureira Nair Novita Teixeira, realiza amanhã, ás 15,30 horas, na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, um recital de piano, que está despertando grande interesse no nosso meio musical.

Festejos populares na Praça da Figueira

Prometem ser deslumbrantes as tradicionais festas aos santos populares que este ano se vão realizar na Praça da Figueira, nos dias 12, 13, 23, 24, 28 e 29 do mês corrente, promovidas por uma comissão de vendedores e pela respectiva Associação de classe, que este ano atingirão um brilhantismo fora do vulgar.

A receita a apurar tem um fim altamente simpatico: destina-se á beneficencia. Os festejos serão ainda abrilhantados por excelentes bandas de musica.

O JULGAMENTO DO «AN

O advogado R

que terminou o seu

dominou em abs

O sr. dr. Fernandes de Castro falando, durante a audiencia de hoje, com a mulher de Alves Reis

Os reus chegam hoje ao Tribunal—fora da hora. Uma «panne» no automovel celular.

Com menos concorrencia de publico—ainda assim casa cheia—a 19.ª audiencia começa. E' dada a palavra ao sr. dr. Ramada Curto, que vai prosseguir na sua defesa.

"A precaria acusação"

O advogado de defesa recapitula o que foi a sua exposição de ante-ontem. Assinala de novo «a formidavel fôrça enganatoria» de Alves Reis, especialmente aquele telegrama enviado de Carlsbad, por A. Reis a Marang, em que dizia a 12, «Mota Gomes parte a 15 de Lisboa para Paris». E Mota Gomes partiu. Quem resistia a esta prova dos entendimentos de Reis com os homens do Banco de Portugal?

Refere-se a um trabalho juridico do professor sr. dr. Martinho Nobre de Melo, na defesa de Ahrens Novais, em que assinala que nos casos de emprestimos, as comissões dos que os agenciam são ligitimas. Assim, José Bandeira, sabendo que o sr. Mota Gomes receberia X contos, tomou-os á conta de parte das suas comissões «para encontro de contas futuras», como está expresso na correspondencia apreendida. De nenhuma maneira se prova, sequer, que José Bandeira pudesse supôr que se tratava de «luvas», e por consequencia conhecer, ao menos, a corrupção da gente do Banco de Portugal.

Uma das partes importantes da acusação cifra-se nisto: pelo «petit» contrato de 11 de fevereiro eles dividiam o total da emissão, 105.000 contos, entre si (quatro reus: Reis, Hennies, Marang e J. Bandeira), e por consequencia José Bandeira sabia que não havia dinheiro algum a entregar ao Alto Comissario. O sr. dr. Ramada Curto opõe a isto o mais absoluto desmentido. Não se tira nem tirou, nem se pode tirar da leitura do contrato entre os quatro homens a interpretação de que a divisão de lucros era sobre o montante geral, mas apenas sobre o liquido.

O advogado desfaz a acusação na parte em que esta sustenta que Ferreira Junior dactilografou algumas paginas dos contratos, já tendenciosamente, de certa maneira que preparava a aposição da ultima pagina, que iria conter as assinaturas falsas.

Declara que sobre todos os pontos em que baseia a sua defesa, especialmente os que se referem ao «petit» contrato, factura de contratos Banco-Reis e Angola-Reis, e sua interpretação—ele advogado não fala como advogado que força uma defesa, mas como homem, que se serve só da consciencia.

—Se eu, em vez de ser advogado, fôsse juri e estivesse no lugar de V. Ex.as, eu afirmo que pensaria da mesma forma do que penso. Não ha, srs. juizes, na minha defesa nem dialectica, nem sofisma, nem habilidade. As coisas são como são. Não estou apenas convencido; estou certo, conscientemente, de que as deduções apresentadas pela acusação são brilhantes mas precarias.

E pedindo que lhe relevem o, por vezes, usar do seu verbo um pouco exuberantemente, confessa que isso se deve ao seu temperamento, do qual

O sr. dr. Armelim Junior, *ouvindo Ramada Curto*

não se pode libertar, embora haja lá fóra quem discorde.

—O mundo está cheio de merceeiros que embirram com a imaginação!

"Como podia ser?"

«Um acto dissimulado não é um acto criminoso»—sustenta á face das doutrinas o advogado. José Bandeira não teve nada, nem de perto nem de longe, com a factura e organização dos contratos. Tomara-os como bons, e se as assinaturas, ali apostas (falsamente sabemos nós agora, que sabemos tudo) eram de pessoas do Banco de Portugal, como não se interessar, ele, pela realização do negocio, feito assim, clandestino, exactamente para obter uma finalidade para o Estado?

E' esta a posição juridica do meu constituinte ante os contratos—conclui o advogado.

E adiante.

—«Onde estava a garantia do cheque, senão a quando da entrega do dinheiro, que Reis teria que pôr nas mãos ao Alto Comissario, para poder fazer a emissão?»—pregunta a acusação, radiante, para provar que José Bandeira devia suspeitar da lisura da operação. Está na letra do proprio contrato; tratava-se de uma operação a prazo. Pois os senhores não viram isso? Querer atribuir a uma pessoa, de reduzida inteligencia, como José Bandeira, que visse no contrato uma coisa que lá não se contém, é forçar muito a acusação. Nós hoje sômos muito inteligentes. Resta saber se qualquer de nós, ha 5 anos atrás, se vissemos os contratos tambem nos convenceriamos, como a acusação exige de José Bandeira, que o que lá está não é viavel, não é verosimil, não tem explicação pelas circunstancias, pela propria natureza da operação.

O sr. dr. Ramada Curto aponta o argumento da acusação: «então eles, que iam tratar de representar para o fabrico de notas o Banco de Portugal, não estranharam que o Banco não lhes indicasse o impressor, e eles, executores, tivessem que andar á procura de um fabricante, na Holanda, até chegarem a Waterlow?» Isto diz a acusação, e o advogado de defesa exclama:

—E estiveram V. Ex.as cinco anos a estudar tanto, para chegarem a essa peregrina conclusão! Então o contrato Angola-Reis tinha alguma coisa que vêr com o Banco de Portugal? (Momento de suspensão no Tribunal). Então esse contrato, que tinha as assinaturas «Daniel Rodrigues, Rego Chaves, Delfim Costa», de perto ou de longe, directa ou indirectamente, referia-se nalguma coisa ao Banco? Só depois da ida de Marang a Waterlow, isto é, quando já estava achado o impresser, é que foi exigida pelo inglês a autorização do Banco, que deu origem ao segundo contrato. Como tornar o meu constituinte responsavel por uma insensibilidade moral ou estranheza por um facto—que ainda não se tinha dado?

O Poder enganatorio

O sr. dr. Ramada Curto, a este respeito, e de outros já citados, no qual a acusação se estribou em factos errados ou anacronicos, assinala que o seu respeito pela inteligencia dos três ilustres acusadores o obriga a sentir a sua propria inteligencia em aflição, ante o espectaculo da má comedia representada pela parte adversaria.

E com solenidade:

—Eu, srs, juizes ,eu se estivesse no vosso lugar e se estivesse afeito a condenar, o que só por hipotese admito, sentir-me-ia neste momento muito aborrecido!

O sr. dr. Ramada Curto põe diante do Tribunal a força, o poder dos meios enganatorios de Alves Reis, e cita dois, sucedidos já muito depois de correrem notas.

Havia em maio que dar a impressão a José Bandeira de que Reis estava entendidissimo com o sr. Mota Gomes. Este chega a Paris, é esperado pelo sr. dr. Fernando Emidio da Silva. Reis põe-se á escuta na rua, oculto pela obscuridade, e surpreende esta noticia do sr. Mota Gomes ao dr. Fernando Emidio: «não ha nada. O Banco publicou a 6 uma nota oficiosa em que diz não haver notas falsas». Reis vai a correr ter com J. Bandeira, e dizlhe: «acabei de falar com o nosso Mota Gomes. Ele disse-me que o Banco já publicou a nota oficiosa desmentindo a circulação de notas falsas». E com efeito José Bandeira dias depois viu nos jornais a nota oficiosa!

Uma vez chega Hennies a Lisboa com uma mala carregada de notas. Na Alfandega um empregado aduaneiro quere abri-la. Grande panico em Reis, que diz ao alfandegario: «este senhor vai para a Africa. Mande a mala para a delegação de Santos, pois vai em transito». E diz ao Hennies: «deixe, eu vou já falar ao Inocencio Camacho que dá ordem ao Director Geral das Alfandegas».

Consegue em Santos fazer levantar a mala, sem ser aberta, alegando um papel diplomatico de Hennies, e conseguida a liberdade das notas, explica ao parceiro: «o Inocencio Camacho não se esqueceu. A ordem foi rapida...»

Como resistir José Bandeira a estes processos enganatorios? Onde é que a sua boa fé foi atingida?

Um incidente

A certa altura o sr. dr. Ramada Curto diz que Reis teve o cuidado de, sobre as assinaturas de Inocencio Camacho e Mota Gomes, pôr a rubrica: «Pelo Banco de Portugal». Isto é: para José Bandeira era todo o Banco que estava envolvido na emissão clandestina. E diz:

—Como se sabe, as emissões clan-

DECIMA NONA

HA O PRO

Ramada acabou. O seu resumo é es

José Bandeira, auxiliando o crime, tratava — de crime. Os governantes, ou aproveitava á Nação. Ele aproveitava de bem á sua mentalidade de agente de n

Isto clamou Ramada Curto, que eu brilhante, para se não supôr que o seu

Durante a instrução do processo — desvairada pelo ambiente, atacou-se de sucedido, embora seja compreensivel.

Provas da «consciencia» do crime p — sustentou o causidico. Eis um ponto, tro identificado com a defesa.

Não ha provas da cumplicidade cri ção foi longe de mais — comprometend muitos desses indicios fôram destruidos, de presente ao diabo.

Não sei se a defesa se excedeu. A ac quando. Acho natural que a defesa, pa para diante.

O certo é que em 1926 o criterio era ter apenas um unico autor-interprete, estavam tambem no segrêdo deste Sh comparsas e trouxeram-nos ao Pretori pela porta da despronuncia, que os tri para abrir.

Por esse tempo, certa opinião publi ceifar espigas altas, queria mais crimin até magistrados.

Eu não fui desses.

Tocou a rebate a consciencia de Al eu escrevera em 1927, 1928 e 1929, nos depreendia que a «nova verdade» me n porque eu sou dos que rejubilam com alma dos homens.

Estou a dizer, pois, que não tive nu mo quando alguns Catões do fôro e da rem. E de tal maneira a davam, que eu ras que, exactamente, pela impossibilida descobrem criminosos até no sabugo da

Tenho a coragem de afirmar, con tambem pelo respeito que devo aos pri sociedades, — que a prova da má fé dos não está feita.

Mas está provada a boa fé? A boa ausencia de má fé. A não ser assim, á fa alguma coisa — a situação de Waterlow

O caso de Antonio Bandeira, dentro de expôr, indiferente ás pedradas, embo discussão que não seja — a do programa

PAVILHÃO PORTUGUEZ
Exibição da comedia em 7 partes
UM GATO EM PIJAMA
CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE POR 1$60
Os bailarinos transformistas
DIEZ CABREJAS

MONUMENTAL CLUB
HOJE — Festa extraordinaria, com distribuição de lindas **Corbeilles** de flôres
Quarta-feira, 11 — Estreia da fenomenal troupe **New-York Folies Lorenz**
Onze bailarinas acrobaticas
Presta o seu valioso concurso nesta festa a distinta cantadora de fado **Ercilia Costa**

GOLA E METROPOLE»

amada Curto

discurso de defesa

inio o tribunal

AUDIENCIA

GRAMA

: boa fé!
rocedeu convencido de que não se a sua gente, davam um golpe que se golpe um lucro que sabia muito gocios.
referiria que não tivesse sido tão rbo deslumbrou alguem.
Himalaia dos autos — a acusação, epilepsia. Isto foi mal que tivesse

parte dos co-reus — «não as ha!» unico absoluto, em que me encon-

nosa. Ha indicios. Como a acusa-se pelas ruelas das hipoteses — alguns mesmo deu-os a acusação

ação, para atacar, recua de vez em bem da guarda, dê alguns passos

ste: a peça é grande demais para nhor do argumento. Os comparsas speare. Arrebanharam, pois, nove visto trêze terem saído da scena unais superiores tiveram coragem

de todos os sectores, na ansia de os; os do Banco de Portugal e

es Reis. Tardiamente. Mas do que neus cantinhos do jornal, bem se era precisa. Rejubilei com ela; momentos bons que se fazem na

a relaxamento mental. Nem mes- unça davam a impressão de a te- e habilitei a pensar que ha criatu- e de matarem, porque ha o Codigo, proprias unhas.
ientemente, pela inteligencia, e ipios basilares que devem guiar as oreus (Hennies não me interessa)

é prova-se, automaticamente, pela e do Direito e da Razão, que é mais ria absurda.
o critério que sem covardia acabo elas me magôem, nem sofre outra

N. DE A.

estinas, certas operações de recurso, ão iam ao Conselho Geral do Banco.
Os srs. drs. Barbosa de Magalhães Antonio Osorio acenam com a ca-eça, um que «sim», outro que «não», as ambos com a intenção de nesse esto desmentirem o advogado.
E o sr. dr. Ramada Curto:
—E' verdade, sim senhor! Não iam empre ao Conselho Geral do Banco. firmo.
Os advogados do Banco agitam-se.
—Disse-se no Parlamento! Disse-o sr. Cunha Leal. Toda a gente o sabe. não me obriguem a ir mais longe... impressão sobre o Banco de Portu-al era tal que uma vez chegou a ser roposta ao ministro das Finanças a emissão pura e simples do governa-or, sr. Inocencio Camacho. O sr. dr. arbosa de Magalhães não estava no arlamento nesse dia? (O antigo de-utado diz que não). Pois foi como eu digo. O ministro, sr. Vitorino Guimarães, confirmou isto. Toda a gente o sabe.

E um pouco arrastado a esta declaração pelos advogados do Banco, o sr. dr. Ramada Curto diz:

—Apesar de me encontrar num campo politico e doutrinario completamente oposto ao do sr. dr. Oliveira Salazar, eu afirmo daqui a minha admiração pelo talento e pelas altas qualidades do actual ministro das Finanças. Digo-o, porque o sinto. Pois eu, se o pudesse fazer, aconselharia o sr. dr. Oliveira Salazar a fazer o inquerito ao Banco e ás suas contas por uma comissão não apenas de tecnicos, mas de juizes. (Murmurios).

E com gravidade:

—Srs. advogados do Banco! Tomem nota, e assinalem, para nos entendermos, que eu tenho por todos os directores do Banco, e governador, pessoalmente, o maior respeito, a mais fundamentada consideração.

A logica e o absurdo

Analisa o *petit* contrato, para provar que ali não se especificava a divisão da emissão total.

Par a passo lê a carta de 12 de agosto, de Reis para José Bandeira, com a qual a acusação tem especulado, com muito brilho.

—Pois nesta carta de 12 de agosto, ao contrario, não se prova senão que José Bandeira era um simples elemento de Alves Reis, e que este era quem dirigia, mandava, ordenava.

E com grande entusiasmo, que domina o tribunal:

—Então não era logico, absolutamente, imperativamente logico, que exactamente para obedecer ao objectivo da emissão, se financiassem companhias, se tirassem lucros de negocios coloniais, se centralizasse a actividade destes homens, num Banco, se planeassem grandes empresas, se movimentassem dinheiros, se quizesse acautelar ouro? O contrario é que poderia servir á acusação. «Estes tipos realizaram o dinheiro das notas, e pronto. Passaram-se. Desapareceram». Esta é que seria a justa conclusão condenatoria. Pois sucede exactamente o contrario! A emissão para Angola tem uma sequencia logica. E é essa logica no procedimento do agente emissor que serve a atirar sôbre José Bandeira a afirmação de cumplicidade criminosa. E' espantoso! Mas vejo-me obrigado a reconhecer que é assim: a acusação joga com o absurdo!

Nesta altura o sr. dr. Ramada Curto pregunta ao sr. presidente se pode descansar. O sr. dr. Simão José diz «que não». O advogado, manifestamente fatigado, anuncia que falará até ás 5 horas, reduzindo quanto possivel as suas considerações.

E prossegue analizando as intervenções de José Bandeira em negocios que se preparavam, negando que ele, de longe ou de perto, tivesse alguma coisa com as «visões» de Hennies.

O juiz presidente, porém, reconhece o estado de cansaço do advogado — e suspende a audiencia.

"Srs. Juizes!"

A's 16 horas o sr. dr. Ramada Curto continua a falar, esclarecendo factos acusatorios, e tirando relêvo de atitudes nobres assumidas por José Bandeira.

Ramada Curio: — *O mundo esta cheio de mercieiros que embirram com a imaginação . . .*

A certa atlura, tomando-se de um grande entusiasmo, clama:

— Que mal fizeram estes homens ao Banco de Portugal? Que mal fizeram eles? Que mal fez, por exemplo, esse pobre e honrado Antonio Bandeira? Que calunias atiraram aos seus homens? Ah! Srs. Juizes. Eu sei bem que as palavras de Justiça nem sempre convencem a Justiça. Em Portugal *quod est, est.* Quem manda é o possuidor do ouro. Mas V. Ex.as não estão aí para julgar perante um criterio do estado social existente. E não o farão. Os senhores não têm que defender aqui nenhuma moral especial. Se alguem pretender isso de V. Ex.as — insulta-vos. V. Ex.as têm que exercer a Justiça, mas uma Justiça mais compreensivel, mais logica! Srs. juizes, a Justiça portuguesa não pode servir de chancela a injustiças, a odios, de que são vitimas, em regra, o povo, os fracos, a pequena burguesia a que eu e V. Ex.as pertencemos.

O juiz sr. dr. Homem Vaz
durante a audiencia de hoje

E depois, num estranho repto, que impressiona, pela vibração e sinceridade:

— Sr. juiz presidente, releve-me esta maneira de falar. Não me repreenda. E' que eu sinto um grande orgulho em estar aqui defendendo homens, cujo crime é feito de aparencias, e tem sôbre eles este anatema: *quod est, est.* Eu tenho o orgulho de não defender nunca os «bonzos» de uma sociedade apodrecida, «bonzos» que são tantas vezes os que fazem pressão na Justiça. Eu não quero, como advogado, nunca quiz, colocar-me á sombra de protectores ricos. E por isso esta defesa me orgulha. E por isso não quero vêr em V. Ex.a, juizes que, sob uma base de deduções e fantasias, algumas pessoas queiram atirar para um juizo precipitado.

O s . dr. Ramada Curto, já com a voz absolutamente enrouquecida, afirma — não insinua — que ha triplicação de notas boas do Banco (sensação). Desenvolve esta tese, sem atacar a honorabilidade do Banco, e ás 16 e meia está falando, dominando em absoluto a sala, sendo dificil segui-lo, na sua oração.

* * *

A's 17 horas, terminou o seu discurso o sr. dr. Ramada Cu

A audiencia foi em seguida suspensa por meia hora, falando depois o sr. dr. Antonio de Séves, defensor de Hennies.

CINEMA SONORO FALADO E CANTADO
só a super-produção
PREMIO DE BELEZA
no
São Luiz

MAXIM'S
A direcção comunica aos Ex.mos socios que hoje se realiza um novo sorteio de leques, continuando decorado o salão do dancing

TEATRO MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES
A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO
Um camarote de 1.ª ordem 20$00
Uma cadeira (ant. fauteuil) 4$00
Uma superior (ant. cad.) 3$50
UMA GERAL 3$00

"His Master's Voice"

ALGUNS DOS DISCOS
DO
SUPLEMENTO DE MAIO

DANÇA

Bunkey Doodle-l-Don (Fox-Trot) — I may be wrong (Fox-Trot). B. 5760.
Love me (Déjà e Não sei). (Valsa) — When you're counting the stars alone (Fox-Trot). B. 5757.

VOCAIS

Fausto (Gounod): Ici je suis à ton service — Mais ce Dieu que peut-il faire, (**Fernando Ansseau**, tenor, e **Marcel Journet**, baixo, com acompanhamento de orquestra). DB. 1364
Os Pescadores de Perolas (Bizet) Brahama, gran die — Siccome un di cadute il sole. (**Toti dal Monte**, soprano, com acompanhamento de orquestra). DB. 1316

ORQUESTRAIS

Musica Pastoril de Natal, Oratorio de Natal, I e II partes (**Bach**), pela **Orquestra Sinfonica de Filadelfia**, dirigida por **Leopold Stokowski**. D. 1741.
Ruy Blas, Abertura, I e II partes (**Mendelssohn**), pela **Orquestra Sinfonica** dirigida pelo **Dr. M. Sargent**. C. 1813.
Concerto em mi bemol maior (Liszt), por **Mischa Levitska** (piano) e a **Orquestra Sinfonica de Londres**, dirigida por **Sir Landon Ronald**, D. 1775-6.

Além dêstes discos notaveis, ha os dos ultimos exitos portuguêses e espanhois

GRANDE BAZAR DO PORTO, L.DA

LISBOA	PORTO
150, R. Augusta, 152	192, R. de St.ª Catarina, 198

BUITONI (Italia)

MAXIMA CLASSE: Pão, Massinhas, Farinhas, etc., ao gluten e ipergluten, de insuperavel regimen para os **diabeticos.** Alimento leve e nutriente para doentes, convalescentes, anemicos e crianças fracas. Massas Refinadas Extra Luxo, em pacotes e avulsas. Especiais, com puro ovo, em bolsinhas e pacotes originais. Leguminosas, etc. **Tudo isento de córantes.**

A' venda nas boas mercearias de Lisboa a preços economicos

Exigir a marca original BUITONI

Agencia BUITONI — Torrinha, 130—PORTO

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabetes, asthma, artritismo, etc.

VIDAGO

Corpo clinico ..... **Prof. Moraes Sarmento, Dir. clinico**, **Prof. Dr. Maximino Correia**, **Dr. Ismael Gambôa, Adjunto**

ESTAÇAO TERMAL, de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisbôa, 503 kilometros, e do Porto, 156 kilometros. Distancia de Pedras Salgadas, 12 kilometros por estrada surpreendente e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

PARQUE — Com o seu explendido lago para regatas, jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL — Grandes melhoramentos, «appartements» e quartos com agua corrente quente e fria. Telefonia sem fios. Telefones em todos os quartos. Bailes todas as noites, etc. **Diarias Normais** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cezario Delgado: até 15 de Junho no Park Hotel. Lisbôa, e dessa data em deante, no Vidago Palace Hotel.
GRANDE HOTEL — Diarias desde 30$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manoel Fontans.

PEDRAS SALGADAS

Director clinico ..... **Dr. Cascão d'Anciães**
Adjunto ..... **Dr. Mario Bernardes Pereira**
Adjunto ..... **Dr. Heitor da Fonseca**

ESTAÇÃO TERMAL — de 1 de Junho a 10 de Outubro. Altitude 600 m., acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa, 495 kilometros, e do Porto, 145 kilometros. Distancia de Vidago, 12 kilometros, por estrada pitoresca e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima de montanha, media altitude extraordinariamente calmante.
PARQUE—Jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet, lago para regatas e outros atractivos.
CONCURSOS HIPICOS OFICIAES - Dos mais brilhantes e concorridos do paiz, de nacionaes e hespanhoes, em explendido campo expressamente apropriado.
CASINO - Salas de baile, de jogos, cinema, variedades e representações, concertos, festas á Americana, etc.
Explendido sexteto com Jazz.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL—Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª
HOTEL DO NORTE—Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE—(Antigo Club Hotel) - Aberto desde 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desd 30$00.** Concessionario: Atilano Rodrigues.

Redução de 20 0|0 nos hoteis acima mencionados, desde a data da abertura até 30 de Junho.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas com as mais modernas instalações de electro-terápia.
Raios X, laboratorios para analises completas e outras, farmacia, etc.
Agua potavel abundantissima e magnifica, recentemente captada, tanto em Pedras Salgadas como em Vidago

Ligações ferro-viarias faceis, com comodidade de restaurantes, diariamente, de Lisboa e Porto, em carruagens directas á Regoa, e seguimento rapido, tambem em caminho de ferro, até ás Estancias.

Quaesquer informações sobre hoteis, devem ser pedidas aos seus concessionarios que melhor poderão, de pronto, prestar esclarecimentos.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Monte Estoril

Esplendida casa lindamente situada dentro de parque proprio no Monte Estoril, todo o conforto, agua quente e fria, varias casas de banho, completamente mobilada, garage, aluga-se pela estação de verão.

Diz-se Largo de S. Julião, 15—Lisboa

Dr. Arbués Moreira

Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda

Clinica geral e Doenças dos pulmões

Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.

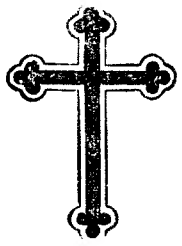
Avenida da Liberdade, 85

Viagens entre Lisboa, Sintra, Cascais e Estoril

A C. P., a Sociedade «Estoril» e a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs estabeleceram um optimo serviço combinado, que permite percorrer o conhecido triangulo de turismo cujos vértices são Lisboa, Sintra e Cascais.

Com efeito, no dia 5 dêste mês serão postos á venda, nas estações do Rossio e Cais do Sodré, bilhetes que permitem fazer aquele percurso num ou noutro sentido, com demora em Sintra ou Cascais, como mais convenha aos passageiros, os quais terão apenas que indicar, á partida de Lisboa, qual a carreira de camioneta que desejam utilizar.

O horario destas carreiras está afixado nas estações de caminho deferro.



Amalia São Marcos Valentim

Joaquim José Valentim, Capitolina Rosa São Marcos, Eulalia São Marcos Barbosa e seu marido, Corina São Marcos Gaspar, seu marido e filho, Flóra São Marcos, Joana São Marcos, Amelia de Jesus Valentim, filhos e nétos, participam a todas as pessoas de sua familia e das suas relações, o falecimento de sua chorada esposa, filha, irmã, nóra, cunhada e tia, cujo funeral se realiza, amanhã, 8 do corrente pelas 4 horas dat arde, da Rua de Pedrouços, 83 r/c., para o cemiterio da Ajuda, sendo o acompanhamento de trem e a pé, não se fazendo convites especiais.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias, para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Paulo Emilio Lauret, chefe de repartição dos Serviços Técnicos, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 2438, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Maria Albertina Saturnino Lauret, Maria Amelia, Maria Ana e Paulo, viuva, filhas solteiras e filho menor.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de junho de 1930.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, **M. Barqueira.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da data do presente anuncio, correm éditos de 30 dias, para se habilitarem, junto da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Batista dos Santos, escriturario principal da estação de Alcantara T., Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1656, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimento de sua viuva Adozinda dos Anjos Correia dos Santos.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 4 de junho de 1930.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central, **M. Barqueira.**

O sud-express directo ao Estoril

O sr. ministro das Finanças ja deferiu o requerimento da Sociedade «Estoril» para que na estação do Estoril seja estabelecido um despacho alfandegario para o desembaraço das bagagens e mercadorias que do estrangeiro se destinam aquela estação.

Pelo seu lado, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses esta ja estudando a ligação do Sud-Express para a linha de Cascais, de forma a que uma das carruagens e um dos «fourgons» daquele comboio de luxo conduzam directamente do estrangeiro para o Estoril, sem necessidade de mudança de comboio nem de verificação de bagagens em transito, os passageiros que se destinam a Costa do Sol.

Folgamos deveras com esta noticia que representa um grande melhoramento e uma grande facilidade na propaganda da mais bela região do nosso país.

O novo serviço de «Sud-Express», com carruagem directa para o Estoril, deve começar dentro de poucos meses, logo em seguida á abertura ao publico do hotel e do casino que no Estoril esta construindo a Sociedade Estoril-Palace.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo

A LITERATURA DA GUERRA

«Quatro de Infantaria»

o formidavel livro de Johannsen

FOI TRADUZIDO

por Nogueira de Brito

«Quatro de Infantaria», a notavel obra de Ernst Johannsen, é um dos mais formidaveis livros da guerra.

Nogueira de Brito, jornalista e escritor distinto, traduziu-o para português. E é dessa tradução, que foi agora posta á venda, que nós transcrevemos os trechos seguintes:

Os quatro marchavam ao sol e á chuva, açoitados pelos ventos, palmilhando a lama dos caminhos, debaixo de neve, ora a passar por paisagens floridas, ora dominados por paragens solitarias, sempre a sonhar... a vitoria.

* * *

Job e Lorsen contemplam por cima do muro de defesa a escuridão da noite. Diante deles passa uma sombra.

— Depressa, um *very-light* — gritou Lorsen.

Job dispara o projectil luminoso que se eleva silvando, com o seu verde berrante, iluminando o terreno com uma luz espectral.

— E' um rato: um rato enorme, parece um gato. Não haja sustos, anda a devanear, entre os mortos... — diz em voz escarninha...

Tu crês que estes bichos devorem os cadaveres?

— Só acredito no que vejo. No *front* dão-se ás vezes verdadeiras bruxarias.

«Ontem corria o rumor de que os mortos deviam ser enterrados sem fatos, para se poder utilizar os uniformes.

— Porque não ha-de ser assim? disse Job.

— Ludendorff é bem capaz disso. Ele é de opinião que devem ser suprimidos os refugios muito profundos. Naturalmente só na primeira linha, na sua opinião, os ataques trazem muitas baixas aos prisioneiros. E' preferivel suportar o fogo nas trincheiras pouco fundas a perder prisioneiros...

— Tu acreditas que, depois desta guerra, ainda é possivel fazer outra?

— Ora, ora, os que fizeram a guerra estão a esta hora sentados tranquilamente, fora do alcance dos canhões. Temos, pois, que esperar bem pouco...

.....

* * *

De repente ouve-se uma voz que diz, suplicante.

— Camarada! Camarada! Não atires, bom camarada!

Os três deram um salto e olharam por cima da trincheira.

De um fosso saía um braço que se estendia para eles. Job disparou um projectil luminoso, Lorsen prepara uma granada de mão. Lentamente uma cabeça se erguia. O desertor dá um salto, levanta os dois braços e chega em meia duzia de rápidos pulos, ás trincheiras alemãs.

— Querido camarada — murmura com o rosto pálido, pondo-se diante deles, rigido com os braços ao alto. Lorsen põe-lhe na boca um cigarro.

O desertor faz uma venia, deixa cair os braços, sentindo-se indizivelmente feliz, e aperta as mãos dos amigos.

Job vê que tem dois sacos cheios de pão, e apalpa-os.

— Pregunta-lhe filosofo, porque se arriscou a vir até nós.

A sentinela não tarda a associar-se ao grupo.

O fugitivo explica que odeia a guerra e que quere vêr se consegue salvar umas fotografias que trás consigo. E acrescenta que não tem duvida em mostrá-las.

— Vamos a isso — disse Lorsen — Mas, o que é preciso é que vos conserveis sossegado, se não, estais perdido. Até agora ninguem vos pressentiu.

O desertor puxa das fotografias, enquanto os três se sentam á sua volta. O estudante alumia com a lampada de algibeira. As fotografias teve que as esconder bem, para que ninguem désse por elas são bem singulares. A primeira que apresenta mostra um alemão e um francês que, reciprocamente, se haviam cravado com uma baioneta no corpo.

A expressão do francês é terrivel, ainda está vivo e ostenta uma contorsão fisionomica pavorosa, tendo os olhos esbogalhados. A segunda fotografia mostra um francês carbonizado. O soldado que manejava o lança-chamas está morto, proximo. Ao lado do soldado carbonisado está um rosario. A terceira representa os efeitos de um obus num regimento em marcha. Um homem, a quem tinham serrado as pernas, está estendido no caminho e parece gritar desesperadamente. Outras fotografias repoduzem valas comuns, ainda abertas. Os coveiros tapam os narizes com lenços. Só um homem, que está fumando um grande charuto, se sorri. Outra fotografia mostra um tank inglês. Os três soldados que o guarnecem vêem-se, ao lado, com as cabeças decepadas. Vistas de fôgo, quadros de prostibulos, quedas de aeroplanos. Um horror! Falta vêr duas fotografias que se completam: Numa lê-se: *Antes*. E' um jovem francês preparado para arremessar uma granada de mão. Noutra vê-se uma lona de tenda de campanha, com restos de membros humanos, desconjuntados, escorrendo sangue — A' margem está escrito: *Depois*.

— Segundo disse, era seu amigo — murmura o estudante.

— E' a *guerra*, diz o desertor movendo a cabeça e guardando as fotografias.

Conclui-se que ainda possui mais.

O francês oferece cigarros.

Antes que Lornsen o leve, mostra as fotografias de sua mulher e de seu filho e... segue, ditoso!

— Do outro lado estão tão cansados como nós — disse a sentinela do posto imediato.

— Do que eu duvido é que lhe devolvam agora as suas fotografias — disse Job — e dispara um projectil luminoso. — Depois da guerra, procurar-se-ha ainda que os factos não sejam conhecidos e, sôbre tudo que não sejam pintados com côres terriveis. Ainda que percamos a guerra, essas fotografias serão proibidas. Ides vêr como tenho razão.

— O melhor, interrompeu furioso o camarada, é destruirmos, depois da guerra, toda a ordem das coisas, e exterminarmos o que está á superficie da terra. Seria uma redenção! — E voltou para o seu posto.

.....

* * *

Muller, furioso, atira com o jornal para um canto; tira do bolso um pequeno «harmonio» toca uma valsa. Até os caçadores de piolhos, cuja investigação chegara já á camisa, pararam da faina e ouvem alegremente.

Muller é um autentico «virtuose» do seu instrumento. Faz-se em geral rogado. Quando lhe pedem para tocar, responde: «Na segunda linha sôa melhor; deixem-me em paz» ou «Nada, nada, posso despertar os mortos»; eles só «estão habituados ao barulho das granadas!» De outras vezes diz: «Para que é preciso aqui musica? Não falta no Casino e é o bastante».

— Quantos milhões custará a guerra, nas duas frentes! — lamenta o estudante.

— E é necessario fazer a conta a tudo o que está enterrado em todas as trincheiras e fossos, em todas as posições das baterias. Que exorbitancia!

— Com esse dinheiro — comenta Lornsen — podiamos construir um canal através da Europa. A humanidade gasta as suas economias na guerra. Com os milhões de toneladas de ferro lançadas sôbre as nossas trincheiras pode-se construir uma ponte enorme! Eu preferia que os sábios averiguassem como podem ser utilizados os cadaveres.

Calcula-se quanto pesará um milhão de mortos. Quantas toneladas de carne perdida! E' vergonhoso!

— Consola-te, sargento — replica Job com ar de troça — em compensação, ha de vir o dia em que, aqui, crescerão as arvores e florescerão as rosas, porque Deus é a sabedoria e a justiça em toda a eternidade. Amen!

Um catolico piedoso persignou-se ao ouvir essas palavras, inclinando a cabeça.

— Bemaventurados os pobres do espirito, rapaz — gritou Job furioso.

.....

* * *

Colunas alemãs de munições correm, em delirio, para o *front*. Os seus cavalos fumegam. As rodas esmagam brutalmente, tudo que encontram no caminho. A estrada está semeada de cavalos desfeitos ou moribundos, de cosinhas de campanha, canhões, carros de abastecimento, e mortos. As rodas dos carros passam por cima de animais que ainda estrebucham. Por vezes, ouve-se um tiro seco, alguem que o deu num cavalo para lhe aliviar o sofrimento...

Uma bateria alemá despeja sôbre o acampamento francês granadas de acido prussico.

— Esta «porcaria» atirada para as trincheiras do inimigo, ha-de fazer-lhe pouca diferença! — diz um artelheiro que limpa uma granada.

— As que eles nos mandam são bem mais difíceis... de aguentar!

Uma granada francesa rebenta entre as munições do gaz. De todos se apodera um panico pavoroso. Tudo corre doidamente.

— Venham socorros! Venham socorros! Enfermeiros! Enfermeiros! E' preciso cal!

— Ali estão! Venha cal, depressa! Deitem já na entrada do corredor, do imbudo.

— Já estão todos mortos!

.....

* * *

Uma rata passeia, tranquilamente, por cima dos cadaveres. Job atira-lhe com a agua que está numa vasilha. A rata furta-se a ser molhada, mas não se apressa a fugir.

— Maldita lazarenta — diz o estudante num riso forçado — E' concerteza uma veterana das trincheiras!

As granadas explodem num *bum*, breve e duro.

Quando uma mina rebenta, parece que tudo dança á roda.

De subito uma avalanche de pedras, de areia, de lascas de madeira. Na entrada da trincheira cai uma granada. O ar é cortado por um grito estridente. Lornsen foi ferido gravemente. Ao pretender voltar para trás, quando se arrastava na descida e ia a pôr-se em pé, foi atingido pelo projectil. Foi como se lhe déssem uma machadada no corpo!

Job e o estudante correm e sobem até junto dele e trazem Lornsen, que grita horrivelmente. Job exclama a miude:

— Maldição! Maldição!

Tiram-lhe o dolman e rasgam-lhe a camisa... saem-lhe os intestinos, enrolados como cobras, esvai-se em sangue; tem as costelas esmagadas...

— Um ti-ro, um ti-ro, máá!-tem-me, diz Lornsen arrastando as silabas.

O estudante acende um côto de vela e, senta-se a seu lado, cheio de comiseração, de horror e de raiva.

Lornsen geme, arfa-lhe o peito, cala-se um momento e tenta voltar-se para o outro lado. Depois uiva como se fôsse um cão abandonado num campo arido e solitario.

— Falta-me a coragem — murmura o estudante, virando a cabeça e tapando os ouvidos.

— Tu, filosofo... tu... não te vás... mata-me, diz o ferido.

E com o rost alanceado de sofrimento balbucia, a custo:

— A carta... não esquecer... no bolso...

Job, de pé, encosta a cabeça á parede do abrigo.

— Camara...das... um tiro...

O estudante atira um salto e diz ao ouvido de Lornsen qualquer coisa que não se ouve.

— Sim... diz... á minha mulher... que... lhe perdôo...

O estudante anima-o mais uma vez, passa-lhe a mão pela fronte coberta de suor e faz sinal a Job para se afastar. Então pega, silenciosamente, na espingarda, retrocede até ao muro e, á luz tremula da vela, mete duas balas na cabeça do moribundo. O côto da vela cai das mãos que o seguravam.

Assim morreu Lornsen.

O estudante deixa cair a espingarda e senta-se na terra humida, metendo a cabeça entre os joelhos.

A explosão duma mina faz voar no abrigo um bilhete postal. Job curva-se maquinalmente e acende a sua lampada de algibeira. E' uma fotografia francesa, que veio voando até ali pelo impulso do ar. O bilhete fotografa uma rapariga nua, uma prostituta, que está sentada numa mesa, com as pernas abertas, ao mesmo tempo que levanta com as mãos, ao alto, os seios. Ao pé dela, estão duas mulheres, no chão, abraçando-se.

Numa cadeira senta-se um homem, tambem nú, como as mulheres, tendo na cabeça um capacete francês. Fuma um cigarro espetado numa boquilha comprida.

seet 'vsJ-dªáAoqueObm etoain etaoin nnnn

Job range os dentes, raivoso, perante esta obscenidade e rasga, acto continuo, a fotografia.

— Um postal destes precisamente, quando a vida é escarnecida com ignominia...

E desata a rir, desvairadamente.

— Porque te ris? pregunta o estudante, cheio de fadiga.

A sua lingua parece inchada com a sêde.

— O homem — grita Job — foi criado pelo diabo. Maldito seja esse engenho de lama que se chama homem!

Termas do Gerez

GRANDE HOTEL DO PARQUE
GRANDE HOTEL UNIVERSAL
GRANDE HOTEL MODERNO

Os melhores da Estancia

Esplendido parque, jardins e tenis — Excelentes e luxuosas instalações — Quartos com appartamento e agua encanada quente e fria — Almoços e jantares-concerto — Musica todas as noites — Cosinha primorosa com e sem dieta

Propriedades da EMPREZA HOTELEIRA DO GEREZ, Ltd.

que pelas suas instalações, comodidades, esmerado tratamento e boa organisação dos serviços, A PAR DA MODICIDADE DE PREÇOS, se tem imposto á consideração e apreço de todos os seus frequentadores.

Serviço de ligação com a C. P. BRAGA-GEREZ e vice-versa com camionetes de luxo aos principais comboios — Automoveis de aluguer e garages

Escriptorio em Braga: AUTO-PALACE — Avenida da Liberdade, 42

Telegramas: HOTELEIRA-BRAGA e GEREZ **Telefone: BRAGA 232**

Sorles grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Hora imaculada».
Apolo—A's 20,45 e as 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Coliseu—A's 21—Espectaculo em favor do Sanatorio Maritimo de Outão.

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Mar Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
HOJE — DUAS SESSOES
as 8,45 e 10,45
Grande exito da fita sonora e sincronisada
A Melodia do Pavor
e a linda revista
A BOLA

Quereis a vossa felicidade?
Habilitai-vos na
Grande Lotaria de Santo Antonio
(14-6-1930)
Comprando jogo a
Victor Gonçalves, Limitada
Bilhetes a 340$00—Quadg. a 21$00
Satisfazem-se rapidamente os pedidos feitos pelo correio
Rua do Ouro, 152—LISBOA

Telefone 3
Aposentos magnificos—Maxima comodidade e aceio—Esmerado serviço de cosinha—Ampla esplanada e terraços com ricas paisagens—A 3 minutos da estação do Caminho de Ferro e Casino—Otimo serviço de restaurant á lista e meza redonda—Diarias desde 20$00 Esc.
HOTEL EUROPA
Reabriu.
Desconto: 1 ª nas Diarias até 31 de Julho proximo.
Estefania SINTRA

Grande lotaria de St.º Antonio
A 14 DE JUNHO
1.º premio . . . 1.000:000$00
2.º » . . . 600:000$00
3.º » . . . . . 150:000$00
A' venda, bilhetes a 840$00; meios, 420$00; quartos, 210$00; decimos, 84$00, e quadragesimos, 21$00, cautelas
HA JOGO PARA REVENDA
Enviam-se os pedidos na volta do correio, assim como listas oficiais
Pedidos a Casa de Cambio
D. E. Gouveia & Silva 84, Rua da Assumpção, 86
(Proximo a Rua do Ouro) Teletone T. 1530

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

APOPLEXIA PARALISIA
Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIO-SCLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**
Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o RUOL.
E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser vitima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.
Vende-se nas principais farmacias e drogarias do pais. Deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º Porto, Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.ª

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1929

ACTIVO

Emprestimos sapólices	£	1.663. 0. 0
Valôres:		
Do Govêrno Britanico	£	797.845. 8 11
Das Municipalidades e Condados	£	5 000. 0. 0
Dos Governos Coloniais e India	£	116.273.11.10
Das Provincias Coloniais e India	£	9.197. 5. 7
Das Municipalidades da India e das Colonias	£	46.156 4. 8
Dos Governos Estrangeiros	£	246.488 11. 0
De Provincias Estrangeiras	£	115.215.19. 2
De Municipalidades Estrangeiras	£	81 126.10. 0
Obrig. do Caminho de Ferro, C.as Nacionais e Estrangeiras	£	726.078. 6.10
Acções Preferenciais e Garantidas de Caminhos de Ferro	£	68 572 7.10
Acções Ordinarias de Companhias de Caminhos de Ferro	£	86.367.18 9
Depósitos	£	44 017.14. 1
Direitos Feudais e Foros	£	64 377. 1. 9
Saldos de Agentes	£	329.413. 9. 7
Premios a Receber	£	1 506. 9. 0
Juros, Rendas e Dividendos a Receber	£	2 550 0 0
Juros Acumulados mas não recebidos	£	28 625 10. 5
Dinheiro em Caixa e em Conta Corrente	£	75 029.16. 4
Debito da Secção de Vida	£	11 945.12. 1
Soma	£	2.857.451 17.10
Importancia do Activo do Ramo Vida	£	6.760 998.17. 8
Total	£	9.618.450.15. 6

PASSIVO

Capital:			
Autorisado—200 000 acções de £ 5 cada £ 1 000 000. 0. 0			
Emitido—155 000 acções de £ 5 cada, com desembolso de £ 1		£	155 000. 0. 0
Fundos do ramo Fôgo		£	848 832. 0 0
Fundos do ramo Accidentes		£	6.877.15 10
Fundos do ramo Accidentes de Trabalho		£	70 310. 5. 3
Fundos de Anuidades Certas e Amortisação de Foros		£	71 449. 0 9
Fundo de Seguros Diversos		£	312 273. 4. 6
Fundos do ramo Maritimo		£	182 138. 9. 9
Fundos de Reservas Gerais		£	500 000. 0. 0
Fundo de Seguros e Pensões do Pessoal		£	65 000. 0. 0
Ganhos e Perdas		£	222 195.16. 9
		£	2 434.076 12.10
Sinistros a Pagar:			
Seguros de Fôgo	£ 140.562. 4. 9		
Seguros Diversos	£ 65 175 14. 7	£	205.737.19. 4
Sinistros de Seguros Maritimos pendentes e contingentes		£	105 120 11.10
Divida a Companhias de Seguros		£	47.515. 3. 6
Dividendos por pagar		£	4.644.10. 1
Despezas e Comissões pendentes e reserva para contribuições a pagar		£	59.266.14. 8
Saldos diversos		£	1 090 5. 7
Soma		£	2 857 451.17.10
Importancia do Passivo do Ramo Vida		£	6 760 998.17. 8
Total		£	9 618 450.15. 6

EDINBURGO, 8 de abril de 1930. — Parte do Activo do Balanço Geral foi depositado em varios paises por virtude de leis locais para garantia dos portadores das apolices emitidas nesses paises.

Os valores dos titulos constantes dos Balanços do Ramo Vida e Geral estão abaixo do valor do mercado corrente em 31 de dezembro de 1929, menos juros acumulados e dividendos e em nossa opinião os valores do Activo estão inteiramente ajustados aos valores estabelecidos no Balanço.

Certificamos, tambem, que nenhuma parte de qualquer fundo foi aplicada directa ou indirectamente a outro fim que não fosse aquele que lhe era aplicavel.

(Ass.) *F. J. Cameron*, Director Principal e Actuario
(Ass.) *W. A. Baird*, Presidente
» *W. H. Fraser*, Director
» *William Brodie*, Director

EDINBURGO, 8 de abril de 1930. — Conferi os livros e contas guardadas na séde de Caledonian Insurance Company referentes ao ano findo em 31 de dezembro de 1929 e vi que todas as contas das Filiais conforme os certificados passados pelos auditores locais incluindo as contas da Caledonian American Insurance Company foram correctamente incorporadas neles.

Devo dizer que obtive todas as informações e explicações que pedi e que as precedentes contas de Resultados e Balanço estão certas e que o Balanço foi convenientemente organizado de forma a mostrar a verdade do estado dos negocios da Companhia de acordo com as informações que me foram prestadas e o que mostram os livros da Companhia.

Tenho mais a relatar que verifiquei os valores da Companhia por inspecção dos titulos e documentos, e os que não estão em poder da Companhia, pelos certificados dos Auditores locais, Banqueiros e Agentes.

Certifico, tambem, que nenhuma parte de qualquer fundo foi aplicada directa ou indirectamente a outro fim que não fosse aquele que lhe era aplicavel.

(Ass.) *Kenneth M. Courlay, C. A., Auditor.*

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:

Borges & Irmão
AGENCIA GERAL:—Avenida 24 de Julho, 2
Caixa postal 153 — LISBOA
DELEGAÇAO NO NORTE:
Rua do Bomjardim, 57-65 — PORTO

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

Assembléa Geral Extraordinaria

Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 23 de Junho de 1930 pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Parecer da Comissão eleita em sessão da Assembléa Geral de 5 de Fevereiro de 1930, a fim de elaborar o projecto da construção de casas para os socios do Montepio Geral.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 6 de Junho de 1930.

O Presidente da Mesa
a) *João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira*

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

Assembléa Geral Extraordinaria

Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de Julho de 1930 pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Parecer da Comissão eleita em sessão da Assembléa Geral de 7 de Dezembro de 1929, a fim de se pronunciar sôbre a conveniencia e oportunidade da alteração dos Estatutos.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 6 de Junho de 1930.

O Presidente da Mesa
a) *João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira*

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Termas de Melgaço
CORPO CLINICO
Prof. Mark Athias
Dr. Silverio Ferreira Gomes da Costa
Assistente da Faculdade de Medicina
FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloroanemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurasteni cos, histericos, etc.
Balneario com todo o conforto

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MARGARINA CONTINENTAL
Indispensavel para um bom cosinhado
A unica de absoluta pureza
Andrade & Guimarães, Ltd.
7, Rua da Betesga, 9—LISBOA

ESTRANGEIRO

ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Aviação e o Principe de Galles

LONDRES, 7.

O Principe de Galles inscreveu o seu aeroplano «Howkker Tomtit» para a corrida em que se disputa a «Taça do Rei» e que se realiza em 5 de julho, numa extensão de 750 milhas.

O aparelho é de tipo de duplo comando que usualmente é construido para ensino e treino e está equipado com um motor Armstrong Siddeley Nonggose de 120 cavalos.

Na corrida o avião é tripulado pelo chefe de esquadrilha Don e pelo tenente aviador Heslop como observador.

A'manhã o Principe de Galles segue por via aerea de Hendon para Cardiff, onde vai discursar na conferencia anual da Legião Britanica.

Macdonald em viagem

LONDRES, 7.

O Primeiro Ministro, que tinha saído ontem, de aeroplano, de Hendon para Lossiemouth, onde tem a sua casa, no norte da Escocia, foi surpreendido por uma forte tempestade quando voava sôbre a Escocia.

As condições tornaram-se tão más depois de deixar o aerodromo de Leuchar, que o piloto resolveu voltar para ali, tendo Macdonald concluido a jornada de automovel.

A guerra na China

SHANGAI, 7.

Parece que as fôrças governamentais nacionalistas retiram da linha do Caminho de Ferro de Lunghen.

Os nordistas avançam quasi sem encontrar resistencia e duas brigadas de tropas de Nankin passaram-se para o inimigo.

Se os experimentar jamais os podera dispensar
CIGARROS
CRAVEN"A"
Importadores Viuva Contreras & Filho.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias, para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Pinheiro, fiel de 1.ª classe do Armazem Central, Divisão de Material e Tracção, contribuinte n.º 3614, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1908, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Ernestina da Conceição Pinheiro, Eugenia, Arlete e Joaquim, viuva, filhas solteiras e filho menor.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 2 de junho de 1930.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, M. Barqueira.

O DESARMAMENTO

Grandi nega a atitude belicosa que se atribue á Italia

O discurso do ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia veio iluminar ou escurecer a questão franco-italiana, frente ao desarmamento?

Vejamos o que foi este discurso de Grandi no Senado italiano:

Em primeiro lugar rejeitou as criticas feitas em certos circulos á delegação italiana na Conferencia de Londres, tendentes a julgar a pretenção da paridade com a França ditada apenas por politica de prestigio. A este proposito citou o orador numerosos discursos pronunciados na Conferencia de Washington por varios delegados, entre eles Balfour e Hughes, e depois de lêr a declaração feita em 17 de dezembro de 1921, pelo então ministro francês das Colonias, disse que a Italia tinha ido a Londres porque queria contribuir para a solução dum dos problemas mais graves e talvez mais importantes que hoje preocupam a consciencia internacional; isto é, não só buscar os meios de fazer as guerras menos frequentes, mas, acima de tudo, eliminar as causas de conflitos para dar ao mundo, e especialmente á Europa, mais inquieta que nunca, a sensação de tranquilidade e confiança que nenhum pacto lhe conseguiu dar até agora.

Falando dos submarinos e referindo-se ás criticas do senador Scialoja, que acusou a delegação italiana de admitir a renuncia duma arma necessaria á defesa maritima da Italia, disse Grandi que a Italia estava disposta a ter em conta a ideia da abolição dos submarinos, na esperança de assim se chegar á abolição dos navios de linha e á redução efectiva doutras categorias de navios, fazendo notar que a conhecida formula de Mussolini: «Italia aceita qualquer limite desde que este não seja ultrapassado por nenhuma outra potencia colonial», corresponde ao espirito do pacto da Sociedade das Nações.

A fim de aclarar os diferentes pontos do conflito franco-italiano, disse Grandi que em Genebra se fez vêr a conveniencia de confiar a varios peritos das três potencias diligencias que preparassem a renovação das negociações acêrca do problema naval, e classifica de lendas os comentarios acêrca das negociações entaboladas entre os govêrnos de Roma e Paris, supensas em setembro ultimo.

Sobre este ponto fez o orador declarações que suscitaram um vivo interesse: «Recordará o Senado—disse—os comentarios que suscitou a deliberação do govêrno italiano sobre o programa de construções navais para 1930, programa que se limita á escalada das construções, conservando uma equivalencia que caracterisou os programas navais italianos dos ultimos sete anos.

A formula de Mussolini contem dois principios fundamentais: equivalencia e redução, e fiel a estes principios, fez Grandi saber que o govêrno italiano está disposto a suspender a colocação de quilhas do programa de 1930, com a condição do govêrno francês fazer outro tanto. E dito isto, preguntou Grandi á consciencia internacional se não é justa e legitima a reacção e o desgosto do povo italiano que tem dado provas da sua vontade de desarmar e que, apesar da sua politica de paz, se vê acusado de belicoso?

A segunda parte do discurso dedicou-a Grandi aos trabalhos da Sociedade das Nações, terminando por afirmar que a ordem logica do problema deve ser a seguinte: desarmamento, arbitragem, segurança; manifestando depois a sua preocupação pelos que tentam fazer da Sociedade das Nações um mecanismo rigido acima dos Estados e fazendo despertar o receio de que se possa criar em Genebra um instrumento de guerra em lugar dum instrumento de paz universal.

E, finalmente, a proposito da Comissão de mandatos, disse Grandi que a Italia defende em espirito a instituição do mandato tal como ficou fixada pelo tratado de Paz.

FADO
Salão Jansen
HOJE e amanhã sensacionaes espectaculos de fado em que tomam parte os melhores elementos da Canção Nacional. Isabel de Sousa, a discipula predilecta do grande professor de guitarra Carmo Dias, tocará, acompanhada por seu pai
ANTONIO DE SOUSA

Para o mês corrente estão contractados para cantar neste elegante Salão: Maria Emilia Ferreira, Ermelinda Victoria, Deonilde Gouveia, Adelina D. Fernandes, Raquel de Sousa, Maria Victorino, Maria do Ceu, Pedro Rodrigues, Victor Daniel, Antonio Samil, Julio Proença, Maximino Costa, Renato Varela, Mauricio Gomes, etc.

ENTRADA LIVRE
Rigorosa selecção na entrada

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

RESTAURANT VALMOR
Completamente remodelado

GRANDE RESTAURANT DE CARNIDE
Aberto toda a noite
T. Benfica 201

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

De Espanha

MADRID, 7.

As inundações continuam causando graves prejuisos nas provincias de toda a Espanha, sobretudo em Jerez, onde varias casas se desmoronaram, causando cinco mortes. Ha habitantes refugiados no telhado de suas casas, esperando que os socorram. Em muitos pontos consideram-se perdidas as colheitas.

O Duque d'Alba chamou a atenção do Conselho de Ministros para o memorandum Briand, resolvendo toma-lo em consideração e estuda-lo atentamente.

As finanças alemãs

BERLIM, 7.

O ministro do Trabalho Publico, sr. Stegernald, expoz perante os jornalistas o programa financeiro do govêrno, examinado já em conselho de ministros.

O «déficit» de oitocentos e cinquenta milhões de marcos será coberto por redução nos seguros sôbre o desemprego e pelo imposto sôbre os calibatarios, o qual produzirá 350 milhões de marcos.

As relações anglo-sovieticas

LONDRES, 7.

Austein Chamberlain criticou vivamente na Camara dos Comuns o reatamento das relações com os «soviets».

O sr. Henderson, respondendo, declarou que o reatamento das relações modificou radicalmente a posição mundial dos «soviets» mas trouxe á Inglaterra numerosas ordens comerciais.

O "Conde Zeppelin"

FRIEDRICHSHAFEN, 7.

Chegou aqui esta tarde o «Conde Zeppelin».

POLICLINICA DE SANTO ANTÃO
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 84, 2.º
Telefone: Trindade 4631
Clinica Médica. Pele e sifilis, ás 9 e ás 17 horas: Dr. Guido Cabral.
Doenças da boca e dos dentes, ás 14 horas: Dr. Francisco Satúrio Paiva.
Doenças das creanças e dos paises quentes, ás 9 horas: Dr. Nuno Vaz.
Doenças das senhoras, ás 17 horas: Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas: Dr. Gustavo d'Almeida.
Rins e Vias urinárias, ás 13 horas: Dr. Arnaldo Pinto.

Regina
Peça em todos os estabelecimentos as latas de Chocolate em pó
"NECTAR"
Sorteio de 100 valiosos Brindes
Rua Sá de Miranda, 2—LISBOA
Exposição permanente
CASA LUZITANIA—Praça Luiz de Camões, 48
LEITARIA E PASTELARIA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a firma J. Pinto Lopes, Filhos (estabelecido em Cete)

Aviso ao Publico

(2.º Aditamento ao Aviso ao Publico A n.º 246)

TRANSPORTES ENTRE A ESTAÇÃO DE CETE E AS POVOAÇÕES DE CALÇADA, ENTRE-OS-RIOS E SOBRADO DE PAIVA

Em harmonia com o 1.º aditamento á tarifa de camionagem em vigôr desde 13 de Maio de 1929, é criado um novo Despacho Central denominado ENTRE-OS-RIOS-TERMAS, o qual funcionará sómente desde 1 de Junho até 30 de Novembro de cada ano, fazendo serviço de passageiros, bagagens e pequenos volumes nas condições da tarifa especial n.º 8/108 de grande velocidade.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar o referido aditamento nas estações desta Companhia.

Lisboa, 24 de Maio de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme do aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

O que é a moda em chapeus para Senhoras?
Visite V. Ex.ª o
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

O CRIME DUM LOUCO

O ministro da Alemanha

foi esta manhã alvejado mortalmente

por um seu compatriota

no cais do Posto de Desinfecção

Foi tristemente assinalado o dia de hoje. O sr. Von Baligand, ministro da Alemanha em Portugal, quando saía do «Koenisberg», navio chefe da segunda flotilha da esquadra alemã, em manobras no Mediterraneo, que ora nos vizita, foi vitima dum atentado mortal, perpetrado por um louco, nascido em Dantzig, que chegou a Lisboa em abril, arrastando uma vida de mendigo. A noticia correu velozmente, alvoroçando a cidade. Julgou-se ao principio que se tratava dum atentado com caracter politico, visto o sr. Von Baligand ter ocupado no seu país, como secretario e amigo pessoal de Stresseman, pozições de destaque, enfileirando ao lado daqueles que á «outrance» defendem a paz enropeia.

Tambem se supôs que o assassino, seria russo e não alemão, tendo ligações com os «soviets», do qual seria um agente provocador.

Quando o criminoso foi levado para a esquadra da Pampulha, e ali interrogado por um secretario da legação da Alemanha, tudo se esclareceu, verificando-se, sem quaisquer duvidas, que se tratava dum demente, sem eira nem beira, que escolheu para alvo do seu tragico furôr o sr. Von Baligand, como podia ter escolhido qualquer outra importante personalidade.

O atentado

Pelas 11 horas o sr. ministro da Alemanha, acompanhado pelo chanceler da legação sr. Buch, chegou ao cais do Posto Maritimo de Desinfecção entrando a bordo do cruzador «Koenisberg» que ali está acostado a fim de retribuir os cumprimentos que o almirante Gladish lhe apresentara na vespera.

Recebido com as honras da ordenança o sr. barão de Baligand, demorou-se a bordo vinte minutos, conversando com a oficialidade.

A's 11 e 25 a guarda de honra alinhada no convez, apresenta armas enquanto o clarim dá o sinal de sentido.

E' o ministro da Alemanha, que se dirige para o portaló seguido pelo almirante da esquadra. A artilharia começa a troar. A marinhagem está perfilada e von Baligand atravessa seguido pelo chanceler a ponte que liga o cruzador ao cais.

Tomam ambos lugar no automovel amarelo, da legação, que se encontrava com a capota descida.

Nesse momento e antes do carro se pôr em marcha, um civil que se encontrava no cais desde manhã, avança para o automovel e puxando de uma pistola dispara três tiros sobre o sr. ministro da Alemanha que encarou serenamente o seu agressor sem qualquer atitude denunciadora de susto.

Duas balas haviam-no atingido na região temporal, lado direito donde o sangue começou a jorrar em abundancia.

A guarda de honra que estava apresentando armas permaneceu imovel, rigida, petreficada. Toda a guarnição em sentido no convez não teve o mais pequeno movimento.

O chanceler da legação, abaixou-se evitando assim ser atingido pelas balas.

Dois marinheiros alemães que se encontravam no cais o chefe Godinho da esquadra da Pampulha e os guardas 1466 e 825 prendem o criminoso, que atira nesse momento com a pistola para dentro do automovel caindo esta aos pés do sr. ministro da Alemanha.

Algumas pessoas que se encontravam no local fugiram em diversas direcções, aproximando-se do automovel os srs. Manuel Cruzes, funcionario da Companhia do Gaz e Gilberto Lopes, polidor de moveis que presenciaram o crime de perto.

Depois de preso, o criminoso quando atravessava o cais a caminho da esquadra da Pampulha, acompanhado pelos seus captores, saudou desvairadamente com o chapeu a guarnição do «Koenisberg» que não correspondeu ás suas manifestações.

Entretanto era levantada a capota do carro da legação que seguiu imediatamente para o Hospital Alemão, em Palhavã, conduzindo von Baligand, banhado em sangue e o chanceler sr. Buch.

No hospital, o medico germanico dr. Herold e seus colegas portugueses drs. Francisco Gentil e Cabeça, prestaram aquele diplomata os primeiros socorros, considerando o seu estado bastante grave.

A sr.ª baronesa de Baligand compareceu no hospital pouco depois da chegada de seu marido.

A historia do criminoso

Conseguimos vêr o criminoso, quando estava sendo interrogado pelo secretario da legação sr. Gefken.

E' um louco que não engana no exame mais superficial. E' alto e corpulento. Apresenta-se mal vestido, quasi esfarrapado. Tem 39 anos, robustos mas sordidos e envelecidos pela desgraça. Craneo oblongo, com o cabelo cortado á escovinha, rosto comprido, sem barba, um pouco opado; olhar mortiço e parado, e um nariz largo, carnudo, e sanguineo.

Não se mostra arrependido pelo crime que cometeu. Raciocina mal, embora tivesse, conscientemente, podido ligar algumas das suas recordações, no interrogatorio a que foi sujeito.

Chama-se Franz Pichowski, nasceu em Dantzig, em 3 de junho de 1891. O seu apelido indica que, apesar de alemão ,é de origem polaca. E' filho de Peter Pichowski e de Marienne Bigos, e diz-se marinheiro de profissão.

Esteve internado num manicomio donde fugiu em 1921, naturalmente em Dantzig. Mal se recorda como conseguiu fugir. Depois disso deve ter arrastado uma vida miseravel pela Europa, vivendo de expedientes ou da caridade publica. Um Ashverus, sem patria, que deve ter calcurriado enormes distancias, cão fugido, parando aqui, descansando ali, até ter entrado em Portugal, certamente com passaporte, embora este não lhe fosse encontrado.

Entre os papeis apreendidos figura uma carta, parece que sem importancia, dirigida ao criminoso, para a posta restante de Madrid, e vinda de Rotterdan. O sobscrito é amarelo, tem um aspecto comercial, e muitos sêlos. Ha nele um detalhe importante, o tratamento de *Herr* — Herr Franz Pichowski — quo quer dizer *senhor*, devendo ser, pois, a carta escrita por um alemão. A nossa Policia Internacional telegrafou hoje mesmo para a Holanda, pedindo informações.

Um interrogatorio sumario

Logo que Franz Pichowski chegou á esquadra, da Pampulha acompanhado pelos seus captores, o chefe daquela esquadra sr. Godinho, que, por acaso, se encontrava no Posto de Desinfecção, admirando o «Koenisberg» e dos policias 1466 e 825, foi imediatamente revistado. Alem da carta a que já aludimos, foram-lhe encontrados pequenos papeis, bastante sujos e amarfanhados, com varios apontamentos, em alemão, e quatro balas numa das algibeiras do casaco. A arma com que foi cometido o crime é um revolver «Liberty», já antigo, de formato regular, faltando no descarregador as três balas, que vitimaram o ministro. Via-se atada ao guarda-fogo uma fita de nastro, com que o assassino certamente prendia a arma ao cinto.

Pouco depois de Franz Pichowski ter entrado na esquadra compareceu ali o secretario da legação da Alemanha que o interrogou. O criminoso não se mostrava abatido, nem dava mostras de compreender a gravidade do seu acto. A todos olhava indiferente, e mesmo um pouco aborrecido de ser incomodado. Eis a passagem mais importante do interrogatorio que, em parte, reproduzimos textualmente.

— Conhecia o ministro da Alemanha?

— Não, senhor!

— Como soube que era ele?

— Soube, porque foi o primeiro a entrar para o automovel, ocupando o lado direito.

— Viu-o alguma vez?

— Só hoje!

— E porque o alvejou?

Embrulha um pouco a resposta, mas patenteia, então, claramente a sua loucura. Fala em «magnetismo», numa «vóz interior», num «outro eu» a uem ele tem de obedecer.

— Eu não tenho culpa! Sou um perseguido! Uma vontade extranha obriga-me a fazer o que não quero. Isto, naturalmente, é magnetismo. Suspeito dum «dectetive» que me segue por toda a parte (Referencia, talvez a algum enfermeiro do manicomio onde esteve internado).

— Como sabia que estava no Tejo uma esquadra alemã calculei que o ministro lá fosse.

Não fiz mais de que aproveitar a oportunidade.

Terminado o interrogatorio o criminoso sentou-se, tranquilamente, no cala-Louço, e. quando alguem o espreitava, olhava com indiferença, voltando depois a cara para a parede.

Na Policia Internacional

A meio da tarde, o Franz transitou da esquadra da Pampulha para a das Mercês, e desta para o edificio da Policia Internacional onde está sendo interrogado na presença dum interprete.

Na Policia Internacional consta que o criminoso esteve em Portugal, em 1928, tendo-se apresentado naquela policia, onde conserva a sua ficha, que não tem nenhuma indicação especial. O Franz foi daqui para Espanha, onde se conservou algum tempo tendo entrado em Portugal clandestinamente.

A morte

A's 15 horas, o sr. ministro da Alemanha expirava, serenamente. A, cabeceira encontravam-se sua desolada esposa, Baronesa Von Baligand, os srs. ministro dos Negocios Estrangeiros e sua esposa, ministro da Guerra, consul da Alemanha, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, Tavares de Melo, o clinico alemão sr. dr. Herold, e Hans Wimmer.

As causas da morte

Os médicos verificaram que o ilustre diplomata foi atingido com dois tiros na região temporal do lado direito, vindo a sucumbir em consequencia de uma hemorragia inter-craneana. Uma das balas varou-lhe o olho direito.

O cadaver está estendido numa marquesa rodada, tendo sido pedida ao sr. ministro da Justiça dispensa da autopsia.

Dados biograficos

O sr. ministro da Alemanha nasceu em 29 de abril de 1881, foi promovido a oficial do exército em 1910; tinha o curso de diplomata, tendo feito durante alguns anos serviço no Ministerio dos Estrangeiros do seu país. Foi combatente da Grande Guerra, tendo sido ferido por um estilhaço de granada, que se lhe alojou no pulmão. Após a guerra foi conselheiro da Legação na Grécia, consul geral em Lauzanne, tendo mais tarde regressado ao seu país, onde dirigiu, durante muito tempo, o Departamento da Imprensa. Em junho de 1928 foi nomeado ministro do seu país em Portugal.

O sr. ministro da Alemanha era um grande amigo de Portugal, tendo aprendido rapidamente a nosso lingua, conhecendo muito bem toda a nossa vida literaria e artistica.

Notas varias

Por motivo do funesto acontecimento o Conselho de Ministros reuniu hoje, ás 17 horas.

No Conselho, o Govêrno tratou das honras funebres a prestar ao malogrado diplomata.

* * *

O corpo diplomatico suspendeu todas as festas e recepções, como demonstração de luto pela morte do sr. ministro da Alemanha.

* * *

Madame Von Baligand manifestou o desejo de que o corpo de seu marido seja transportado para a Alemanha.

* * *

Tanto á Legação da Alemanha como ao hospital Alemão, têm ido centenas de pessoas deixar os seus cartões de condolencias.

* * *

Um dos tiros disparados contra o sr. ministro da Alemanha furou o chapeu do sr. Buch, chanceler da Legação, que o acompanhava.

* * *

Durante a tarde estiveram no hospital Alemão os srs.:

Presidente do Ministério, ministros da Guerra, Instrução, Negocios Estrangeiros e Interior, Embaixador de Espanha, ministros da Holanda e da America, almirante D. Bernardo de Mesquitela, secretarios e chefes de gabinetes de ministros, o nosso colega Pinto Monteiro, em nome da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa, oficialidade da Armada e do Exercito e muitas outras individualidades em destaque na politica e na diplomacia

O corpo é hoje trasladado para a Legação da Alemanha

O corpo do sr. ministro da Alemanha será trasladado hoje, ás 23 horas, do hospital Alemão para a Legação da Alemanha.

A data do funeral depende das resoluções do Conselho de Ministros de hoje.

Broche, perdeu-se

Boas alviçaras dão-se a quem entregar um broche em forma de lira com uma esmeralda redeada de brilhantes. **Estão dadas todas as providencias.** Foi perdido na rua Ivens ou na Avenida da Liberdade. Pode ser entregue na rua Duque de Palmela, n.º 23.

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º